



UNIVERSIDADE DO MINHO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS

CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

O IMPACTO DAS REMESSAS DOS EMIGRANTES NA COMUNIDADE DE SALAMANSA

Autor: Janaina Lopes Moraes, N.º 2598

Mindelo, Setembro 2016



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

Autor: Janaina Lopes Moraes, N.º 2598

O IMPACTO DAS REMESSAS DOS EMIGRANTES NA COMUNIDADE DE SALAMANSA

Mindelo, Setembro 2016

Janaina Lopes Moraes

O impacto das remessas de emigrantes na comunidade da Salamansa

“Trabalho apresentado à Universidade do Mindelo como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia.”

Orientador: Mestre José Augusto Lopes da Veiga

“Determinação, coragem e autoconfiança são factores decisivos para o sucesso. Não importa quais sejam os obstáculos e as dificuldades. Se estamos possuídos de uma inabalável determinação conseguiremos supera-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.”

Dalai Lama

RESUMO

A presente monografia investiga o impacto económico e social da remessa dos emigrantes na comunidade de Salamansa na ilha de São Vicente. O conceito de remessas é entendido no trabalho como importante fonte de financiamento externo para os países em desenvolvimento.

Em termos gerais, as remessas dos trabalhadores emigrantes, podem ser definidas como o envio de recursos pelos emigrantes aos países de origem. As remessas dos trabalhadores emigrantes são transferências de uma parte das remunerações (ou montantes de riqueza) para os seus familiares nos seus países de origem, podendo ser individuais ou coletivas.

O presente trabalho propôs-se a analisar a importância que as remessas dos emigrantes tem na comunidade e famílias de Salamansa. Da análise feita, pode-se constatar que as remessas recebidas pelos familiares das pessoas emigradas contribuem para o desenvolvimento das condições de vida da população da comunidade, diminuindo desse modo o índice de pobreza da população em causa.

Palavras-chaves: Remessas de emigrantes, comunidade, emigração, desenvolvimento.

ABSTRACT

This undergraduate thesis investigates the economic and social impact of emigrants remittances in the community of Salamansa, on São Vicente island. The concept of remittances is understood in this thesis as an important source of external financing for developing countries.

Broadly speaking, remittances from emigrants can be defined as the dispatch of resources by emigrants to their countries of origin. Remittances of emigrant are transfers of part of their remuneration (or amounts of wealth) for their relatives in countries of origin, and may be individual or collective.

The present thesis aimed to analyze the importance that the remittances of the emigrants have in the community and families of Salamansa. From the analysis made, it can be seen that the remittances received by the families of the emigrants contribute to the development of the living conditions of the population of this community, thus reducing the poverty index of the population concerned.

Keywords: Remittances of emigrants, community, emigration, development.

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe e à minha tia que sempre estiveram ao meu lado apoiando e acreditando em mim.

Dedico ainda este trabalho a todos aqueles que fizeram do meu sonho realidade, proporcionando-me, ao longo de todo o percurso, forças para que eu não desistisse dos meus objectivos.

Obrigado por tudo.

Agradecimentos

Foram muitas as pessoas, amigos antigos mas também recentes, que durante estes quatro anos influenciara a minha vida, cada um a seu jeito.

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de estar realizando este trabalho.

Ao meu orientador, Dr. José Augusto Lopes da Veiga, que dedicou muito do seu tempo na concretização deste trabalho. Obrigada pela atenção, ensinamentos e dedicação ao longo deste período.

Aos meus amigos e colegas, Filomena, Idalécio, Litos, Gilson e Thierry pelo apoio na recolha de dados de terreno. A todos os meus docentes, que são os maiores responsáveis por eu estar concluindo esta etapa da minha vida.

À minha tia Maria da Luz que acreditou em mim e financiou-me esta licenciatura.

A minha mãe, um exemplo de mulher, que esteve sempre presente na minha vida nas horas difíceis proporcionando forças para seguir sempre em frente.

Ao meu companheiro de vida que sempre acreditou e incentivou-me na minha vida académica.

Aos meus colegas de turma que se tornaram uma verdadeira família.

A minha amiga e colega Filomena pelas palavras amigas e de conforto nas horas difíceis.

A todos, um muito obrigado!

Índice

Resumo.....	VIII
Abstract.....	IX
Índice.....	X
Lista de Abreviaturas.....	XI
CAPITULO I - INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento.....	1
1.2. Justificativa.....	1
CAPITULO II - ABORDAGEM TEÓRICA	2
2.1. Remessas de emigrantes.....	2
2.2. Comunidade	4
2.3.Desenvolvimento Local e bem-estar	6
2.3.1. Desenvolvimento e Bem-estar Social	8
2.3.2.Crescimento Vs. Desenvolvimento	10
2.3.3. Emigração e Migração:	12
2.3.4. Emigração Cabo-verdiana	13
2.3.5. Emigração cabo-verdiana em Portugal	16
2.3.6. Globalização e as migrações	19
2.3.7. A Emigração Cabo-verdiana e o Investimento em Cabo Verde.....	23
2.3.8. Novo transnacionalismo ou velhas práticas imigrantes	24
2.3.9. O transnacionalismo na dimensão económica.....	25
2.3.10. Importância das remessas dos emigrantes no desenvolvimento de Cabo Verde.....	27
CAPITULO III – ABORDAGEM METEDOLÓGICA.....	30
3.1. Delimitação Geográfica e Temporal da Pesquisa.....	30
3.2. Objectivo Geral:	30

3.3. Objectivos específicos:.....	30
3.4. Desenho Metodológico	30
3.5. Tipo de Pesquisa	31
3.6. Técnica de Pesquisa	31
3.7. Hipótese da pesquisa	32
3.8. Tratamento de Dados	32
CAPITULO IV – FASE EMPIRICA	33
4.1. Análise de resultados.....	33
CAPITULO V - CONCLUSAO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS.....	51

LISTA DE GRAFICOS

Grafico 1: Idade	33
Gráfico2: Sexo	34
Gráfico3: Relação entre Idade e Sexo	35
Gráfico4: Filhos a estudar.....	35
Gráfico5: Nível de escolaridade dos inquiridos	36
Gráfico 6: Habitação própria	36
Gráfico7: Tipo de Habitação	37
Gráfico8: Recebe dinheiro do estrangeiro	38
Grafico9: Frequência que recebe dinheiro.....	38
Figura 10: Dinheiro recebido num ano.....	39
Gráfico 11: Importância do dinheiro	40
Gráfico12: Utilização do dinheiro	40
Gráfico13: Visitar familiares no estrangeiro	41
Gráfico14: Familiar que pensa emigrar	42
Gráfico15: Número do agregado familiar	42
Gráfico16: Transportes utilizado	43
Gráfico17: Meios de comunicação e informação utilizados	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:Remessas dos emigrantes em divisas	27
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

OIM - Organização Internacional das Migrações

RDH - Relatório de Desenvolvimento Humano

OIT - Organização Internacional do Trabalho

RTE - Remessas dos Trabalhadores emigrantes

IEOECV - Investimento Estrangeiro de Origem dos Emigrantes Cabo-verdianos

CAPITULO I - INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

O tema de pesquisa relaciona-se com a importância que a remessa dos emigrantes oriundos da comunidade piscatória de Salamansa tem na melhoria das condições de vida dos seus familiares e membros da comunidade em geral. Formulou-se assim o seguinte tema para a Pesquisa: " Impacto das Remessas de Emigrantes na Comunidade de Salamansa - Ilha de S. Vicente."

1.2. Justificativa

Salamansa é uma pequena comunidade piscatória localizada a sudeste da ilha de S. Vicente a poucos quilómetros da cidade do Mindelo e na proximidade da Baía das Gatas. Apesar de ainda hoje, a pesca continuar sendo uma actividade económica importante, envolvendo uma parte considerável da sua população activa, actualmente uma parte substancial das famílias encontram nas remessas dos familiares que labutam no estrangeiro um complemento para a melhoria das suas condições de vida.

É inegável a mudança que se verificou nessa comunidade e no seio das famílias dessa comunidade na última década e isto merece ser estudado e daí uma das motivações na escolha do tema além. No fundo, a escolha do tema prende-se, para além da curiosidade académica previamente mencionada, com a vontade pessoal de aprofundar os conhecimentos existentes sobre a realidade económica e social de uma grande maioria da população desta importante comunidade piscatória que é aquela que depende, parcialmente, das remessas dos familiares emigrados. Por outro lado, a escolha deste tema justifica-se também pela necessidade pessoal de aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos durante uma parte curricular do curso.

CAPITULO II - ABORDAGEM TEÓRICA

A abordagem teórica foi construída tendo em conta três eixos de pesquisa designadamente: **Remessas de emigrantes, Comunidade, Desenvolvimento local e bem-estar** (Comunidade; Desenvolvimento local, Desenvolvimento e bem-estar social, Crescimento Vs. Desenvolvimento).

2.1. Remessas de emigrantes

As remessas são uma importante fonte de financiamento externo para os países em desenvolvimento. Nas últimas décadas têm surgido por parte de teóricos, investigadores universitários e não só, um interesse cada vez mais crescente sobre esta temática. Trata-se efectivamente de uma matéria actual que tem resultado em muitas publicações científicas.

Tolentino *et al* (2008) define remessas de emigrantes como todo o movimento de meios em dinheiro ou de produtos, através de canais que podem ser formais ou informais, oriundo do país de acolhimento para ser aproveitado de numerosas formas no país de origem do migrante.

Opinião idêntica tem a OIM (2009) que defende que as remessas são todas as transferências monetárias feitas pelos emigrantes para os seus países de origem. Existem outros investigadores que partem de uma definição mais abrangente de remessa, definindo-a como todo o tipo de doações que pode ser monetária, pessoais ou em produtos. Para o autor Peggy Levitt (cit. in Tolentino *et al*) as remessas são todas as atitudes, visões, ideias, práticas e o capital social que, de forma espontânea ou não, o migrante vai transferir do país onde foi recebido para o país de origem.

As remessas são transferidas de várias maneiras. Em função das circunstâncias, os agentes podem ser bancos, empresas de transferência, amigos ou entidades não oficiais. Entre os canais ou serviços oficiais contam-se os operadores de transferência de dinheiro globais, por exemplo: *Western Union e Money Gram*, e regionais a par dos bancos nacionais e internacionais.

Em relação aos numerosos e diversificados canais informais não declarados temos, amigos, parentes, negociantes, transportadores, etc. Contrariamente ao que se poderia esperar, no que diz respeito às remessas, as rabidantes (comerciantes informais locais e internacionais, em geral mulheres, cuja designação em cabo-verdiano vem da expressão revirar a vida) têm um papel de intermediação pouco expressivo.

Em termos gerais, as remessas dos trabalhadores emigrantes (RTE), podem ser definidas como o envio de recursos pelos emigrantes aos países de origem. Normalmente esses recursos são subdivididos em remessas de bens e financeiras líquidas que, que segundo El- Sakka (1997), representam uma proporção da renda que é enviada pelos emigrantes aos seus países de origem. Neste contexto fica claro que as RTE são normalmente de origem externas e identificadas como sendo transferências unilaterais (remessas privadas), fundamentais para o crescimento e desenvolvimento económico.

Para uma maior clarificação do conceito, fica expresso que as RTE além de ser uma transferência de uma parte das remunerações (ou montantes de riqueza) que os trabalhadores emigrantes enviam para os seus familiares nos seus países de origem, também compreende que esses fluxos podem ser tanto individuais como colectivos. As remessas consideradas individuais podem ser definidas como uma parte da renda que é enviada pelos emigrantes aos seus familiares, enquanto as colectivas são verbas arrecadados pelas instituições ou associações que estão ligadas ao sector da emigração (sem fins lucrativos) e doado para execução de projectos socioeconómicos nos países de origem.

As remessas têm três características essenciais: (1) é uma transferência monetária; (2) é uma operação privada e (3) diz necessariamente respeito ao trabalhador migrante.

No caso de Cabo Verde, para entender os contributos das remessas para o desenvolvimento é necessário ter em conta os seguintes aspectos:

- As remessas são recursos privados;
- As remessas são avaliadas como sendo uma importante, estável e previsível fluxo de financiamento externo. Além disso, ao contrário do que ocorre com os outros fluxos externos, as remessas tem a tendência de aumentar, principalmente depois das crises (Tolentino *et al* 2008)

2.2. Comunidade

A palavra comunidade implica não apenas uma visão interdisciplinar como também um olhar intertextual, isso porque é um conceito que é utilizado por diferentes autores em muitas áreas de conhecimento. Existe diversos significados em relação ao conceito de comunidade, o que lhe atribui alguma particularidade em relação a outras palavras.

Ferreira, (1964, p. 307), descreve:

Comunidade: Qualidade do que é comum; comunhão; sociedade; agremiação religiosa ou civil; lugar onde residem os indivíduos agremiados; comuna; tipo de agrupamento que se opõe à sociedade, e se caracteriza por uma forte coesão baseada no consenso espontâneo dos indivíduos; uma das estruturas fundamentais que existem em todos os grupos.

Para Teixeira Alex (1997) a noção de comunidade tem vindo a evoluir ao longo dos tempos, e normalmente este termo é usado para definir um conjunto de pessoas que reside numa determinada área geográfica e ainda abrange a ideia de que esse conjunto de pessoas detém uma estrutura social, ou seja há um relacionamento entre eles, além de um sentimento e espírito

de partilha e de pertença ao grupo. A comunidade constitui um círculo de pessoas que vivem juntas, que buscam não apenas o interesse próprio, mas também um conjunto de interesses suficientemente amplo e completo de forma a abranger suas vidas.

O desenvolvimento de uma comunidade é a sua própria existência como tal, que de maneira livre e democrática, promove os progressos económico, social e cultural. Meza *et al* (2001) entende que cada comunidade deve se articular em torno de um método construtivo para resolver seus problemas, buscar meios para desenvolver lideranças e ser, ela própria, disseminadora de um forte sentido de cooperação. Pode-se dizer que o homem para ter qualidade de vida é necessário desenvolver e envolver-se com o local onde vive e interage, contribuindo para o seu desenvolvimento como um actor que vai interferir e modificar o cenário em sincronia com os outros actores. Este autor aprofunda o conceito de comunidade e constata que um bairro, uma cidade ou região é composto por pessoas que são heterogéneas, pois seus residentes apresentam procedimentos diferentes de se organizar e pensam diferente o que muitas vezes gera conflitos. Da mesma forma uma comunidade por mais homogénea que seja, em relação aos seus interesses, formação e valoração pessoal e individual, tem a tendência a demonstrar diferenças que tendem a sobressair sobre o seu colectivo.

A comunidade, como um espaço plural, apresenta essa heterogeneidade por meio das chamadas famílias técnicas¹, religião, nível de renda, raça, etnia e nível cultural. Deve se levar em conta também o facto das crianças, jovens, mulheres, homens, e idosos nem sempre ter os mesmos objectivos e expectativas, o que para além de gerar conflitos, vai gerar uma certa dificuldade diante das adversidades colectivas da comunidade.

Conforme Godard *et al.*, (1987), a cooperação se coloca no centro de irradiação do desenvolvimento local:

¹ Famílias Técnicas – Termo utilizado pelo Ministério das Cidades, para as famílias que possuem uma certa quantidade de aparelhos técnicos, Aparelhos Celulares, TV e interativa, PC e Internet, DVD, Multicanal, etc.

Uma das chaves do desenvolvimento local reside na capacidade de cooperação de seus atores. Também é conveniente particularizar a análise das formas de cooperação institucional ou voluntária que se produzem entre eles contanto que o objectivo seja o desenvolvimento local

O desenvolvimento local acontece de formas diferentes e com características próprias de cada comunidade, e o alicerce para essa construção será o componente humano.

2.3.Desenvolvimento Local e bem-estar

Quando falamos em desenvolvimento local, referimo-nos, não só ao desenvolvimento económico, mas também ao desenvolvimento social e ambiental. Por isso, é preciso realizar investimentos em capital humano, social e natural, além daqueles correspondentes ao capital económico e financeiro. Nos últimos anos, o tema sobre desenvolvimento local vem sendo, intensamente debatido entre especialistas, militantes de movimentos e organizações sociais e entre responsáveis pelas políticas públicas dirigidas à agricultura e ao meio rural.

Para alguns especialistas o termo “local” se insere no novo discurso das agências de desenvolvimento públicas e privadas, com o objectivo de captar recursos financeiros. Enquanto para outros, representa uma eficaz alternativa de melhoramento das condições de vida das comunidades, através de processos que buscam dotá-las de maior capacidade de gestão e de administração dos seus próprios recursos e potencialidades (Wanderley, 2000).

O conceito de desenvolvimento local representa uma estratégia que deve garantir para o território em questão – seja comunidade, município ou micro-região – uma melhoria das condições socioeconómicas a médio e longo prazo (Abramovay, 1998). De carácter fundamentalmente endógeno, este conceito busca um processo sustentável de aproveitamento

das oportunidades e capacidades locais, pressupondo a participação de todos os atores sociais e económicos, públicos e privados.

Souza Filho (2000) comenta que a sociedade local tem um papel proeminente no desenvolvimento equilibrado e sustentado de uma região no longo prazo, através dos seus processos de organização e relação social, ou seja, a forte identidade da cultura local tende a assimilar as novas realidades produtivas e os novos desenhos de relações sociais, e os novos valores encontram um eco favorável nas zonas de desenvolvimento local. Desta feita tendem a integrar-se com um mínimo de custos sociais e culturais, já que são respostas visíveis aos problemas locais.

Para Rozas (1998), o desenvolvimento local é a organização comunitária em torno de um planeamento para o desenvolvimento, por uma perspectiva de construção social, constituindo assim num instrumento fundamental, de carácter orientador e condutor, de superação da pobreza. Não se trata, contudo, de buscar tão-somente o atendimento às carências materiais, mas a identificação e a promoção das qualidades, capacidades e competências existentes na comunidade e no lugar. Trata-se, enfim, de superar as piores manifestações da pobreza e requer igualmente uma revisão de conceitos e, sobretudo, de posturas.

Smith (1996, p. 77) enfatiza que o desenvolvimento de uma localidade está condicionado pelo grau de dificuldade na obtenção de recursos naturais como terra, trabalho, capital e tecnologia, ou seja, quanto maior o grau de escassez ou dificuldade na obtenção destes recursos, maior será a aplicação de outros recursos na busca pela melhor utilização dos recursos naturais.

Para Buarque (1999, p. 23) o desenvolvimento local é: “um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capazes de promover o dinamismo económico e a melhoria da qualidade de vida da população “. Está inserido numa realidade mais ampla e complexa com a qual interage e da qual recebe influências e pressões positivas e negativas. Através deste, pode-se destacar a presença de desenvolvimento das potencialidades individuais, e não globais, identificando vantagens que uma localidade

apresenta em relação a outras. No entanto, isto não chega. Há que estimular os demais factores que afectam o desenvolvimento em termos das perspectivas sociais, culturais, políticas, morais e éticas.

Joyal (2004) parte da opinião que o processo de desenvolvimento local é a relação de conflito, competição e cooperação e reciprocidade entre os atores, interesses e projectos de natureza social, política e cultural, na busca da satisfação de suas necessidades. Culmina na criação de novas motivações para novas acções, buscando sempre procurar uma melhor qualidade de vida para todos.

Não é o maior crescimento económico que determina o aumento do bem-estar mas sim a qualidade deste crescimento, logo o aumento de PIB não representa uma melhor qualidade de vida em termos de educação, saúde etc. O conceito de desenvolvimento local representa uma estratégia que deve garantir para o território em questão, seja ela uma comunidade, região ou município, uma melhoria nas condições socioeconómicas a médio e longo prazo.

2.3.1. Desenvolvimento e Bem-estar Social

Muitos autores consideram que o processo de desenvolvimento dos países passa pela transformação estrutural da economia (produção e comercio, acumulação de capital físico e humano, alterações ocorridas na composição da procura), necessária ao crescimento económico (Glytos, 2002). Mas por outro lado, Castles (2000) entende que o conceito de desenvolvimento é relativo no tempo, no espaço e no contexto em que os países estão inseridos. Afirma que “as migrações são, frequentemente, o resultado do desenvolvimento económico e social..., podem contribuir para o processo de desenvolvimento e de melhores condições económicas e sociais ou, alternativamente, ajudar a perpetuar a estagnação e a desigualdade”.

O processo de desenvolvimento de um país vai gerar migrações, isto porque a melhoria das condições económicas e da educação vai proporcionar aos indivíduos o desejo de procurar oportunidades melhores em outros lugares (Castles, 2000). A tendência é a das classes menos favorecidas emigrarem, isto porque não dispõem "... de capital económico e de capital cultural para conhecer as oportunidades existentes mas também do capital social (ou redes) para, com sucesso, encontrar trabalho e lidar com um novo ambiente". Kearney (1986), defende que os fluxos migratórios vão levar a uma perda da população o que por conseguinte vai enfraquecer a economia do país emissor.

Segundo Castles (1999), este processo, "só é rentável para o país de emigração, no caso dos ganhos em termos de capital humano (aumento de qualificações e de produtividade) conseguidos (...) no estrangeiro, poderem ser produtivamente utilizados, aquando do regresso, e se os rendimentos, transferidos do país de imigração para o de emigração, forem superiores aos custos de criação do migrante".

O'Neil (2003) defende que as remessas desempenham um papel fulcral do desenvolvimento dos países de origem. Aponta ainda para a necessidade de incentivar uma eficiente utilização das remessas, implementando políticas macroeconómicas ligadas ao investimento, de forma a criar empresas ou desenvolver infra-estruturas no país de acolhimento. É fundamental em tudo isso, reduzir os custos de envio das remessas e incentivar o uso de serviços financeiros. Tendo em conta este último factor, Castles (1999), sustenta que "o dinheiro transferido pelos sistemas bancários pode revelar-se mais propício ao investimento do que as transferências em numerário".

As remessas ainda podem reforçar os laços entre os membros da família permitindo um melhor bem-estar através do consumismo ou através da tecnologia de conhecimento e do investimento local, permitindo o aumento da renda das famílias e o PIB dos países. (Migrações e APD: efeitos nas alterações socioeconómicas de Cabo Verde Manuela Cardoso CEA-IUL ISCTE/I).

2.3.2.Crescimento Vs. Desenvolvimento

Muitas vezes se confundem os conceitos crescimento e desenvolvimento, tratando-os como se fossem sinónimos. Segundo Siedenberg (2006), crescimento é um processo de mudanças de carácter predominantemente quantitativo, significando aumento em dimensão, volume e/ou quantidade. Nessa mesma linha de raciocínio, considera-se o crescimento económico como o aumento da capacidade produtiva e da produção de uma economia, em determinado período de tempo. Normalmente é medido pela variação do PNB (Produto Nacional Bruto: soma de todos os bens produzidos e serviços realizados enquanto actividades produtivas de uma nação, independente do território onde foram produzidos) ou do PIB (Produto Interno Bruto: valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro de um país, independente da nacionalidade das unidades produtivas). Já para Vasconcellos (2000), crescimento económico é o crescimento contínuo da renda *per capita* ao longo do tempo.

Jones (2000) destaca que o crescimento económico é tido como a quantidade de trabalho e de capital disponível num determinado país ou região, supondo os recursos naturais como dados (fixos) e incorporando também uma componente chamada taxa de progresso tecnológico.

De acordo com Oliveira (2002, p. 32), “O desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento económico acompanhado de melhoria na qualidade de vida”. Isto implica dizer que as alterações da composição do produto interno e a alocação dos diferentes recursos pelos sectores económicos, devem estar dispostos de maneira a melhorar os indicadores de bem-estar económico e social.

Na mesma linha que Oliveira, Sandroni (2002) defende que o desenvolvimento económico significa crescimento económico acompanhado por melhorias do nível de vida da população e por alterações estruturais na economia. Para ele o desenvolvimento económico vai depender

ainda das características de cada país ou região, ou seja depende do seu passado histórico, da posição e extensão geográfica, da cultura, condições demográficas e dos recursos naturais que possuem. Segundo Oliveira (2002): “Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano [...]”.

Para Siedenberg (2006), desenvolvimento económico é um processo de mudanças sociais e económicas que ocorrem numa determinada região. Considerando que a abrangência dessas mudanças envolve uma série de inter-relações com outros elementos e estruturas presentes nessa região, configurando um complexo sistema de interações e abordagens. Para Vasconcellos (2000), é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes sectores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar económico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, nutrição, moradia e educação).

Conforme a Organização das Nações Unidas, através do PNUD: “O conceito de desenvolvimento humano é, portanto, mais amplo do que o de desenvolvimento económico, estritamente associado à ideia de crescimento. Isso não significa contrapô-los. Na verdade, a longo prazo, nenhum país pode manter – e muito menos aumentar – o bem-estar da sua população se não experimentar um processo de crescimento que implique aumento da produção e da produtividade do sistema económico, que amplie as opções oferecidas a seus habitantes e lhes assegure a oportunidade de empregos produtivos e adequadamente remunerados. Por conseguinte, o crescimento económico é condição necessária para o desenvolvimento humano [e social] e a produtividade é componente essencial desse processo. Contudo, o crescimento não é, em si, o objectivo último do processo de desenvolvimento; tampouco assegura, por si só, a melhoria do nível de vida da população” (PNUD, 1996).

2.3.3. Emigração e Migração:

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (2009) *“Migrações é o Processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes económicos”*.

Migrante

“No plano internacional não existe uma definição universalmente aceite de migrante. O termo migrante compreende, geralmente, todos os casos em que a decisão de migrar é livremente tomada pelo indivíduo em questão, por razões de “conveniência pessoal” e sem a intervenção de factores externos que o forcem a tal. Em consequência, este termo aplica-se, às pessoas e membros da família que se deslocam para outro país ou região a fim de melhorar as suas condições materiais, sociais e possibilidades e as das suas famílias” (Organização Internacional para as Migrações, 2009).

A imigração é composta por um vasto conjunto de diferentes causas que a caracterizam. São muitos os motivos que levam a existência de fluxos migratórios. De uma forma geral, Rodrigues *et al.*, 2002 aponta como os motivos mais frequentes que conduzem a existência de imigração os seguintes:

- Globalização;
- Instabilidade social e política;
- Busca de melhores condições de vida;
- Fugir de perseguições por motivos religiosos ou políticos
- Procura de trabalho

2.3.4. Emigração Cabo-verdiana

A emigração cabo-verdiana é diversificada em termos de destino e historicamente complexa. Carreira (1938) e Halter (1993) consideram que a emigração dos Cabo-verdianos para os EUA iniciou nos finais do séc. XVIII e foi uma consequência directa da actividade dos navios baleeiros americanos nos mares de Cabo Verde. O autor Almeida (1995) explica de forma simples o início dessas migrações: *"Antes do fim do comércio de escravos, a caca baleia, o colonialismo português e o trânsito de navios eram os meios de sobrevivência de muitos cabo-verdianos, mas por volta dos anos de 1750 os navios baleeiros ianques atracavam com mais regularidade em Cabo Verde e em 1840 mais de 40% dos caçadores de baleia de Newtucket eram de cabo-verdianos. Os jovens de famílias pobres viam os navios estrangeiros nos portos de cabo verde como uma esperança e oportunidade para um futuro melhor. Eles concebiam os navios apenas com suas habilidades, determinação e o desejo de deixar as ilhas, arrumando uma nova forma de vida apesar dos sacrifícios e depois enviar dinheiro e mantimentos para sustento da família que ficava nas ilhas"*.

Na mesma linha, António Carreira (1977) afirma que a emigração dos cabo-verdianos para o estrangeiro deu início cedo com os navios de baleias americanos, quando estes sulcavam os mares do arquipélago á procura de cetáceos. Procurando auxiliares nas ilhas para ajudar na faina, fez com que houvesse uma facilidade a entrada de cabo-verdianos na América. No início esse processo era restrito e limitado a alguns homens, só mais tarde veio a desenvolver-se mais.

A emigração cabo-verdiana tem características próprias que é melhor entendido quando se tem em conta a história das ilhas e as suas condições naturais adversas. A história das ilhas é de abandono e de repovoamento, de secas recorrentes onde os escravos eram vendidos e os trabalhadores livres obrigados a emigrar para outras colónias portuguesas. Talvez esteja nisso uma das explicações do movimento para fora do arquipélago, sendo esta uma característica que os muitos cabo-verdianos referem como uma necessidade (Sobrero, (1998). Há muito

tempo que deixar o país para viajar para Portugal, Estados Unidos, Holanda e outros países é uma realidade vivenciada pelos jovens cabo-verdianos com esperança e sonho de melhores condições de vida.

Até aos anos 80, a emigração era praticamente uma emigração masculina. Segundo conta Sobrero (1998), no mercado brasileiro de escravos, os homens valiam mais do que o dobro das mulheres que trabalhavam em Cabo Verde nos trabalhos agrícolas, para a economia de subsistência e como reprodutoras de mão-de-obra. Foi a partir da independência que a emigração começou a ser vista pelos jovens de classes mais baixas uma oportunidade para organizar suas vidas, junto dos familiares de muitos que já se encontrava no exterior.

Na mesma linha, Furtado (1999) afirma que a emigração era exclusivamente masculina e a emigração feminina limitava-se apenas a viagens que eram feitas entre as ilhas, isso para a comercialização de produtos agrícolas. A grande exceção é a emigração para Itália, que iniciou no Séc. XIX, em circunstâncias particulares e continua a ser quase exclusivamente feminina.

A emigração de cada ilha teve destinos diferentes, as de Santiago foram para Portugal e os do Fogo e Brava para os Estados Unidos. A amplitude desse fenómeno migratório cabo-verdiano surtiu efeitos tanto a nível económico como social, como afirma Andrade (1995):

... os que emigram são (apesar da importância da emigração feminina) maioritariamente do sexo masculino que, na maior parte das vezes, deixam as suas famílias no país. Em vista disso as mulheres são obrigadas, por um lado, a assegurar a educação dos filhos e, por outro, a vender, frequentemente, a sua força de trabalho nas obras públicas, para poderem garantir a subsistência da família, para além das tarefas que lhes cabem tradicionalmente, no quadro da produção agrícola”.

Ainda Murteira (1988) afirma que a mulher cabo-verdiana, em particular no meio rural, suporta frequentemente duríssimas condições de vida e de trabalho – que exigem grande robustez física – enquanto o homem ainda continua geralmente fascinado pelas oportunidades de emigração, nas condições mais diversificadas. A mulher tende, pois, a ser mais “endógena” a Cabo Verde do que o homem, o que não significa que este perca com facilidade os laços que o prendem à sua terra.

Segundo autores como Pereira (1998) e Góis (2006), a emigração cabo-verdiana contemporânea pode ser dividida em três ciclos migratórios:

- 1º Ciclo - decorreu do final do século XIX até o início do século XX e foi marcado por migrações para as antigas colónias portuguesas (Angola, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe) e simultaneamente para o continente Americano, sobretudo para os EUA;
- 2º Ciclo – vai dos anos 20 até ao final da segunda Guerra Mundial. Neste período permanecem as migrações para outras províncias do império colonial português, mas observa-se tanto um desvio da corrente emigratória para outros países como a Argentina, Brasil, Gâmbia e Senegal; assim como dá-se uma quebra no fluxo emigratório;
- 3º Ciclo – que permanece até à actualidade, tendo tido o seu início com o final da II Grande Guerra e é marcado pela emigração para os países do continente europeu: Portugal, França, Holanda, Espanha, etc... É também neste período que dá-se uma retoma da rede migratória de ciclos migratórios anteriores.

De uma forma geral, as principais causas das migrações tanto internas como externas da população cabo-verdiana são os problemas económicos do País, muitos deles devido a condições geoclimáticas das ilhas. As chuvas irregulares e a carência resultante da natureza

vulcânica das ilhas “forçaram” os cabo-verdianos a irem a procura de sobrevivência, e isso levou ao recurso à emigração (Góis, 2006).

Apesar de haver uma variação nos destinos e na intensidade dessas migrações, os principais destinos tem sido constantes no último século (Góis, 2006). *"Há muito mais cabo-verdianos residentes fora das ilhas do que os que ali vivem. Desde a independência, tem havido um reconhecimento crescente do governo de Cabo Verde da importância do papel que estes emigrantes desempenham na vida cultural e económica da nação. A lei cabo-verdiana reconhece oficialmente o estudo dos emigrantes residentes nas comunidades por todo o mundo, referindo-se a eles como a “comunidade internacional”, nas ilhas (...) Tanto o Governo como o banco nacional definem um cabo-verdiano como sendo alguém nascido nas ilhas ou tendo um progenitor ou avô ali nascido."* Ainda (Góis, 2006: 23) entende que o cabo-verdiano já nasceu (e) migrante ou, dito de outro modo, que a emigração é um dos fenómenos mais antigos e estáveis da sociedade cabo-verdiana, antecedendo em muitas décadas a independência do país que ocorreu em 1975. Neste sentido, Cabo Verde é um exemplo, talvez único, de um Estado que nasce já transnacionalizado. De uma nação que no momento da criação do Estado estava dispersa por um conjunto de territórios".

2.3.5. Emigração cabo-verdiana em Portugal

Foi a partir da década de 60, que a emigração cabo-verdiana passou a ter como destino principal o continente europeu, isso devido a escassez da mão-de-obra que se fazia sentir na Europa do pós-guerra, o que fez com que muitos cabo-verdianos emigrassem á procura de trabalho. E no final da mesma década, Lisboa e Roterdão foram as principais e importantes cidades de imigração dos cabo-verdianos na Europa (Góis, 2006).

A pressão económica e a política colonial portuguesa fizeram com que muitos portugueses fugissem para não cumprirem o serviço militar. Perante essa situação e para colmatar a falta da mão-de-obra, o Governo português atraía os cabo-verdianos para emigrarem, com promessas de uma boa instalação no país. A maioria eram homens solteiros ou tinham deixado a sua família em Cabo Verde e oriundos de comunidades rurais que algumas vezes permaneciam na cidade local mais próxima, com o objectivo de conseguirem dinheiro suficiente para o trajecto migratório. Alguns tinham apenas a escolaridade básica incompleta (2º ou 3º anos do 1º ciclo), e muitos eram analfabetos Grassi & Évora (2007) & Batalha (2004).

O facto de haver referências sociais e históricas, veio influenciar os imigrantes na escolha dos seus destinos para migrar, e no caso cabo-verdiano é um factor que condiciona sem dúvida, como explica Jackson (1991), num estudo realizado com imigrantes cabo-verdianos: *«(Porque emigram para Portugal?) Quer dizer, dada as relações entre Portugal e os PALOP, em princípio, é muito mais fácil chegar até Portugal, e depois prosseguir o caminho daqui para o estrangeiro»*(Jackson, 1991 cit. por Góis, 2006: 89)

«Os primeiros fluxos migratórios foram exactamente para Portugal, embora existam cabo-verdianos em número razoável noutros estados membros [da UE]. Vêm para, Portugal porque também há muitos, e em Portugal sempre se fala português. Acho que a língua e também todos os antecedentes históricos foram determinantes.» (Jackson, 1991 cit. por Góis, 2006: 89).

Existem até os dias de hoje muitos cabo-verdianos que optam por Portugal como país de acolhimento, contudo devido a muitas complicações que passam estes imigrantes, é difícil apurar o total de cidadãos cabo-verdianos a residirem em Portugal. Dificuldades no controlo da entrada de cidadãos estrangeiros, colocaram muitos imigrantes em situação ilegal, que muitas das vezes não são contabilizados nas estatísticas oficiais dos vários organismos responsáveis tais como Serviços de Emigração e Fronteiras, Instituto Nacional de Estatística, Embaixadas, etc, (Grassi & Évora, 2007).

Os Cabo-verdianos residentes em Portugal encontram-se separados formando pequenas e diferentes comunidades, mas isso não quer dizer que eles não partilham uma mesma identidade, em termos globais e gerais, entendida como “Cabo-verdiana” (Batalha, 2004). De acordo com este mesmo autor, no início residia na metrópole apenas um pequeno grupo de cabo-verdianos e era principalmente estudantes que vieram a Portugal por falta de condições em Cabo Verde e que depois de estudarem conseguiram colocação compatível.

Formou-se uma classe de pessoas instruídas que não se identificava muito com os seus conterrâneos que chegavam a procura de novas oportunidades de trabalho. Porém independentemente dessa classe estudada ter conseguido uma integração fácil, na sociedade portuguesa foi preservado uma identidade colectiva “cabo-verdiana”.

«Estes “portugueses cabo-verdianos” são agora uma pequena minoria de apenas algumas centenas que vive sobretudo na Área Metropolitana de Lisboa. Vivem em bairros de classe média, onde compraram ou alugaram casa, alguns casos, há mais de trinta anos. A maioria dos seus filhos e netos nada tem a ver com Cabo Verde ou com “ser cabo-verdiano”» (Batalha, 2004).

Os trabalhadores cabo-verdianos apesar de terem que se adaptar a uma condição social nova, preservaram sempre as representações sociais e os valores fundamentais da sociedade rural oriunda. Mas com o passar dos tempos estes trabalhadores reconstruíram as suas vidas, construíram famílias e deram origem a uma geração nova de imigrantes que para Batalha (2004), *“Cresceram numa espécie de limbo social: por um lado, não se identificaram com o mundo dos pais, mas, por outro, também não ganharam um espaço social satisfatório na sociedade portuguesa pós-colonial”*.

Da mesma forma como os outros fluxos migratórios, no início a emigração cabo-verdiana era destinada apenas aos homens, só depois de alguns anos é que as mulheres começaram a chegar. Em 1970-80, era comum encontrar famílias de imigrantes cabo-verdianos alojados em alguns bairros como Estrela, São Bento e Lisboa (Batalha, 2004). As cabo-verdianas iniciaram o

trabalho como vendedoras ambulantes, estas faziam concorrência as peixeiras tradicionais, apenas no final dos anos 80 e 90, com as regras de comercialização determinadas pela CEE (actual EU), ficaram impedidas de vender na rua e passaram agora a trabalhar na limpeza nas empresas e em casa de famílias portuguesas. Hoje em dia esse tipo de trabalho é feito por muitas cabo-verdianas e por outras mulheres africanas, cidadãs do leste da Europa como: Romenas, Ucrânicas e também Brasileiras.

«Muitas famílias portuguesas preferem agora uma “empregada de leste” ou uma “brasileira” a uma “cabo-verdiana”. No fundo, as cabo-verdianas são objecto do racismo não assumido da “classe média” portuguesa e preteridas em favor de “ucranianas” e “brasileiras”, vistas como “racialmente” e “culturalmente” mais próximas. Toda esta concorrência contribui para manter baixos os salários no sector das limpezas, o que torna a vida das famílias cabo-verdianas (e das mulheres em particular) cada vez mais difícil.» (Batalha, 2004)

Como se pode constatar a população cabo-verdiana tem uma forte representatividade em Portugal, e não se pode ignorar os contributos que a mesma tem dado para o crescimento económico deste País.

2.3.6. Globalização e as migrações

A globalização é um processo que esta em andamento e além das muitas definições, ainda não existe uma que seja tomada como padrão, mas todas as definições que existem referem a este fenómeno como um processo mundial de inter-relações entre os países.

“Globalização é a intensificação de relações sociais mundiais que unem localidades distantes de tal modo que acontecimentos locais são condicionados por eventos que acontecem a muitas milhas de distância e vice-versa” (Giddens cit. in Santos -org., 2001:31).

Tendo em conta o processo de globalização, o mundo confronta-se com um problema, em que por um lado existe a globalização das oportunidades e de outro uma globalização das ameaças. Oportunidades porque vão estabelecer um estímulo para levantamento das limitações fronteiriças, levando a uma livre circulação de bens e capitais, e a globalização das ameaças na medida em que vai criar um movimento oposto, ou seja, as fronteiras tem o papel de garante da segurança de cada território, (soberania nacional dos Estados) principalmente em relação a circulação de pessoas.

Segundo Jacinto José (2002), “quem não tem condições de vida no seu país, vê-se obrigado a migrar, independentemente dos limites legais. Pode pois, começar por dizer-se que a dinâmica das migrações se explica, em boa medida, não pelo facto de as pessoas não quererem trabalhar nos seus países mas porque, aí não tem qualquer hipótese de encontrar emprego digno ou meios de subsistência”

Segundo o RDH (2009) mais de três quartos dos migrantes internacionais vão para os países com um maior nível de desenvolvimento humano do que a do seu país de origem. Porém como afirma Castles (2005), sair das regiões mais pobres é raro pelo facto das pessoas não possuírem o capital económico necessário para viajar, nem o capital cultural que pudesse ajuda-los a ter o conhecimento das oportunidades que existem noutros lugares, o que seria fundamental na procura de trabalho e na adaptação ao novo meio. Segundo o mesmo autor o desenvolvimento económico é um dos grandes estimuladores das migrações, porque a melhoria das condições económicas e dos níveis de instrução habilitam as pessoas a irem a procura de melhores oportunidades noutras localidades.

Boniface (2000) diz que, as migrações internacionais são hoje em dia uma realidade e parte integrante da globalização. É uma realidade na medida em que todos os Países do mundo e os sistemas da sociedade são atingidos, ou seja, é o fenómeno migratório mais usado no virar do

Séc. XX para o Séc. XXI, de uma importância política em que todos os Estados se munem de acordo com as circunstâncias de políticas específicas a esse respeito.

Em relação a melhoria da qualidade de vida dos povos, parece que o mundo está a criar uma máquina capaz de conduzi-lo na direcção oposta (Gama, 2010). Isto porque para alguns, a globalização é uma forma de resolver os problemas enquanto para outros é uma forma que favorece a injustiça social. Para os países desenvolvidos a globalização é uma vantagem, na medida em que vêem nela a possibilidade de aumentarem a sua riqueza, e em relação aos países pobres, estes são obrigados a sujeitar-se a essa nova economia que circula no mundo.

“O aumento acentuado da dívida pública, da pobreza e do desemprego, aliado ao encerramento de sectores da economia tradicional em todo o hemisfério sul – resultado, em boa parte, da globalização económica neoliberal – deu origem a fenómenos de migração completamente novos ao mesmo tempo que veio alimentar um enorme surto de comércio ilegal de pessoas” (Sassen, 2002:43)

O fenómeno da migração está a assumir uma natureza mais transnacionalista² do que internacional, surgindo outros tipos de migrantes.

“As migrações Globais serão aquelas que não são definidas nem afectadas significativamente pela existência de fronteiras estatais, porque correspondem a importantes e extremamente poderosos centros de interesses privados supranacionais, que condicionam a efectividade dos controlos públicos” (Jacinto, 2002). Para este autor, pode ser integrada na categoria de

² Transnacionalismo pode ser entendido como um processo social, através do qual os migrantes estabelecem campos sociais através de fronteiras geográficas culturais e políticas. Os indivíduos são transmigrantes quando desenvolvem e mantêm múltiplas relações familiares económicas, sociais, organizacionais religiosas e políticas para além das fronteiras nacionais. O elemento central de transnacionalismo seria a multiplicidade de esferas nos quais os indivíduos realizam e tomam decisões, tanto na sociedade de origem como na de destino (Glivk-Shiller, Basch, Blacsantow, 1992). Entretanto muitos autores não estabelecem a diferença entre internacional e transnacional, usando ambos os conceitos como sinónimas. Por exemplo, Castles, 2005 e Smith 2000 referem fluxos migratórios transfronteiriços em substituição de migrantes internacionais

migrantes globais uma outra categoria de movimentos de pessoas, “como é o caso das migrações resultantes dos processos de integração regional que estabelecem a liberdade interna de circulação de trabalhadores ou de pessoas ou que, não prevendo formalmente pelo menos a favorecem”.

As migrações dos trabalhadores menos qualificados também podem ser incluídas no conceito das migrações globais, isto porque seguem uma lógica formada que alguns autores denominam de uma nova divisão internacional do trabalho, que é marcada por uma reestruturação dos processos produtivos que implica a sua expansão territorial para lá das fronteiras nacionais.

As migrações são consubstanciais dos processos de globalização, neste momento são poucos os países que não sejam ou países de emigração ou de imigração, ou ambas as coisas. O aumento da economia global e da governança³ a uma escala global aumentou os processos de mudanças, contudo aumentaram também as desigualdades em particular entre Norte e Sul (Castles, 2005). A globalização vai fornecer os meios tecnológicos de forma que os transportes sejam baratos e a comunicação facilitada, por isso as migrações também tornaram mais difíceis de controlar e muitos migrantes impulsionados por muitas razões vão se deslocar (Castles, 2005).

³*Governance*, no original, mas foi traduzida pela expressão portuguesa de governança (nota do tradutor). “É o processo de tomada de decisões e o processo pelo qual as decisões são implementadas (ou não implementado). Governança pode ser usada em vários contextos, como governança corporativa, governança internacional, o governo nacional e governança local” disponível em: <http://www.unescap.org/pdd/prs/ProjectActivities/Ongoing/gg/governance.asp>, Acesso em 17/04/2011. O Internacional James Rosenau apresenta uma ampla definição de governance: trata-se das “esferas de autoridade a qualquer nível da actividade humana (...) que se traduzem em sistemas de regras nos quais os objectivos são prosseguidos através do exercício do controlo”

É preciso os Estados aceitarem que, ao contrário do que muitas vezes se pensa, os migrantes vão estimular a produtividade económica, e muitas vezes dão muito mais do que aquilo que recebem. De acordo com o RDH (2009), as investigações minuciosas demonstram que muitas vezes a imigração tem tendência a aumentar o emprego nas regiões que recebem os migrantes, e não expulsa os nativos do seu mercado de trabalho e contribui para melhorar as taxas de investimento em novos negócios e iniciativa.

2.3.7. A Emigração Cabo-verdiana e o Investimento em Cabo Verde

É importante incentivar os emigrantes ou a diáspora cabo-verdiana a investir no país, mas para isso é fundamental divulgar informações sobre as oportunidades de investimento (Tavares 2010).

Além de reconhecer algumas melhorias como na área económica, política e social, Cabo Verde tem a necessidade de investir na modernização e internacionalização tanto das infra-estruturas financeiras e bancárias como também do sector de comunicação. Mas para isso é essencial desenvolver políticas que fortalecem e estimulam a modernização desse sector de actividade, e ao mesmo tempo criar condições para o aparecimento de formas novas de divulgação das informações junto á diáspora, criando facilidades para compreensão das oportunidades de investir em muitas áreas na economia nacional, e em consequência disso promover a diminuição da vulnerabilidade externa e consequentemente a estabilidade macroeconómica.

Fazer uma relação entre as contribuições dos emigrantes com as oportunidades de investimento por exemplo em cabo Verde, demonstra uma tentativa de fortalecer os laços através da demonstração de um certo comportamento de pertença a nação, sob o ponto de vista económico e empresarial, ou seja transforma esse comportamento de pertença em investimento no país. A economia cabo-verdiana precisa juntar novas interpretações que são de extrema importância para o estímulo dos investimentos de origem dos emigrantes, como exemplo pode-se constatar que o consumo nacional é basicamente satisfeita pela importação de bens e serviços. Isso faz

com que a parte de renda dos emigrantes que são destinados para o acesso a esses bens estimula ainda mais o crescimento das importações. E por consequência o fraco desempenho da exportação faz com que a balança comercial do país seja negativo, ou seja na medida que aumenta o consumo de bens e serviços dos familiares dos emigrantes, agrava o balanço comercial do país. Ao estado e as instituições cabo-verdianas cabe-lhes o papel de demonstrarem quais são os sectores que apresentam maiores oportunidades de investimento para o país.

Em Cabo Verde pode-se assim dizer que a educação é a chave do desenvolvimento, na medida em que investir na educação, na formação e qualificação profissional continua sendo as prioridades do país. O estado cabo-verdiano vem desempenhando um papel importante nesse sector em que a eliminação do analfabetismo representa a meta principal. Além da implementação de curso de formação superior, que representa também uma das metas importantes a ser seguida em Cabo Verde. Por conseguinte, incentivar a diáspora a investir nas instituições do ensino superior demonstra ser frutífera e oportuno para o desenvolvimento de novas tecnologias e conhecimentos, além do desenvolvimento do país. É importante ressaltar que os IEOECV, representa uma oportunidade para melhorar o desempenho e desenvolvimento económico do país, isto porque vai gerar efeitos multiplicativos nos vários sectores de actividades.

2.3.8. Novo transnacionalismo ou velhas práticas imigrantes

Nas últimas décadas muitos autores têm reflectido sobre o transnacionalismo enquanto fenómeno emergente ou como um facto clássico das migrações que assume actualmente uma preponderância maior do que em épocas anteriores (Marques et Góis 2007).

As práticas transnacionais tem a tendência a aumentar, na medida em que este fenómeno segundo (Portes, 2006), “ é propulsionado por razões ideológicas, mas pela própria lógica do capitalismo global, que gera nos países avançados uma procura de mão-de-obra imigrante para

segmentos específicos do mercado de trabalho''. Por outro lado este transnacionalismo migrante e as práticas que o sustentam, vai ter implicações no processo de integração na sociedade de acolhimento, não só das gerações de emigrantes como dos seus filhos.

No caso de Cabo Verde, o transnacionalismo não é um fenómeno recente tal como em Portugal. Constitui um fenómeno com raízes na clássica emigração laboral desses dois países, em que manteve algumas das suas práticas tradicionais ao longo do séc. XX, e de certa forma renovou-se com as ferramentas que a globalização proporcionou.

Em relação aos emigrantes Portugueses que residem nos países da Europa Ocidental, é de prever que o aumento dos laços sociais, culturais e económicos com o seu país de origem conduziu ao longo do tempo, ao aumento de algumas práticas que podem ser caracterizadas como “transnacionais”. Trata-se principalmente de um conjunto de actividades assentes na manutenção de contactos que podem ser regulares ou não, entre emigrantes e, sobretudo as regiões de origem ou os seus locais, que é facilitada pelas comunicações rápidas devido as novas tecnologias da informação.

2.3.9. O transnacionalismo na dimensão económica

Se formos ver as relações que os cabo-verdianos tem com o seu país de origem, seja pelo telefone, Email, cartas, envio de remessas financeiras, ou através de portadores de viagem para enviar alguma encomenda, pode-se dizer que grande parte dos imigrantes cabo-verdianos em Portugal estão de alguma forma envolvidas em actividades transnacionais ocasionais.

Essas práticas transnacionais podem ser caracterizadas como complementares, entre o formal e informal, na medida em que as informais podem ser enunciadas mas não medidas.

As remessas dos emigrantes é um factor que tem contribuído para equilibrar a economia de muitas famílias em Cabo Verde, além de diminuir a défice da balança de transacções correntes do arquipélago. A evolução destas remessas financeiras formais pode ser analisada na tabela

seguinte, comparando diferentes países. Conforme se pode concluir, as maiores remessas de emigrantes provêm de Países da Europa Ocidental, designadamente, Holanda, França e Portugal, ocupando este último um papel preponderante. Os Estados Unidos da América têm também vindo a ganhar cada vez maior protagonismo e ocupa actualmente o terceiro maior país emissor de remessas para Cabo Verde.

Constata-se que essas remessas são normalmente utilizadas para a realização de investimentos produtivos, compra de habitações, ou ainda compra de terrenos. Os depósitos bancários nos bancos do país tem algum peso e os outros investimentos como construção de casa própria, ou investimentos na indústria tem um peso menor.

Tabela 1: Remessas dos emigrantes em divisas

Remessas (em milhões de escudos)	Alemanha	Angola	Espan.	EUA	França	Itália	Luxemb.	Holand	Portugal	R.Unido	Suíça	Outros	TOTAL
2001	237,6	14,2	-	2.515,6	1.532,9	720,1	108,1	1.352,0	1.726,2	122,4	164,9	357,7	8.851,8
2002	80,6	3,9	-	2.193,5	1.791,9	387,0	90,3	881,4	2.023,9	105,2	132,2	320,1	8.010,0
2003	88,9	9,5	-	1.901,8	1.911,5	496,2	131,3	805,0	2.042,5	63,8	151,3	391,4	7.993,3
2004	107,0	7,6	223,6	1.592,1	2.066,7	670,5	163,7	781,1	2.511,2	84,2	175,5	367,5	8.750,8
2005	115,1	13,0	413,9	2.205,3	2.409,4	814,5	184,7	998,7	3.081,1	188,0	208,0	370,2	11.002,0
2006	121,5	25,5	432,6	2.100,2	2.476,8	772,1	217,5	963,1	3.095,9	212,5	212,2	197,8	10.827,6
2007	140,0	31,2	334,5	1.672,9	2.253,6	698,5	246,7	1.039,3	3.094,1	223,3	199,3	225,6	10.159,0
2008	153,2	52,7	359,4	1.579,5	2.405,1	752,5	301,4	1.242,5	3.272,6	263,8	256,6	280,7	10.920,1
2009	140,0	33,3	422,4	1.652,5	2.373,6	706,3	319,1	9640,0	3.236,3	324,6	289,0	279,6	10.740,7
2010	138,4	20,0	389,8	1.837,7	2.544,7	692,2	286,1	892,6	3.392,5	227,5	349,6	294,7	11.065,7
2011	205,9	50,2	322,1	1.845,0	2.966,8	778,5	425,4	1.271,9	4.985,2	359,7	476,9	524,5	14.213,3
2012	198,5	48,5	246,8	2.083,5	3.399,7	898,2	419,0	1.340,6	4.626,8	265,4	461,7	434,8	14.423,3
2013	160,4	38,1	208,9	2.208,1	3.125,2	925,5	402,2	1.185,7	4.342,3	248,2	490,6	404,9	13.740,0
2014	180,1	67,6	216,7	2.153,4	3.144,7	882,7	423,1	1.501,2	4.784,7	322,4	525,9	561,9	14.764,3

Elaboração própria

Fonte: Bancos comerciais; Direcção Geral das Alfandegas; Cálculos do Banco de Cabo Verde

2.3.10. Importância das remessas dos emigrantes no desenvolvimento de Cabo Verde

“O envio de remessas pelos emigrantes para as famílias que deixam para trás é uma forma de ligação entre os cabo-verdianos de ambos os lados do Atlântico” Almeida, R. A. (1995).

O significativo número de emigrantes cabo-verdianos espalhados pelo mundo, é superior ao número de residentes em Cabo Verde, reflecte a importância do papel que as remessas enviadas por estes tem no desenvolvimento do arquipélago.

É importante fazer essa referência no contexto deste estudo para melhor se compreender a relação que existe entre o emigrante cabo-verdiano com as remessas e a utilidade da mesma para Cabo Verde. Isto porque verificando-se um aumento de envio de remessas para o país de origem, essas passam a ser entendidas como um motivo principal para o emigrante deixar o seu país e melhorar consequentemente as condições económicas das suas famílias. Aliás, como constata (Monteiro, 2005), as remessas enviadas regularmente pelos emigrantes aos seus familiares no país de partida têm o efeito de atrair grande número de patícios para a emigração, desencadeando assim, novas correntes migratórias.

Muitos viajam com o objectivo de elevar o padrão de vida familiar, através do envio de remessas ou com o de voltar com algum recurso para abrir um negócio. Outros viajam com a família procurando economizar para adquirir bens na própria terra onde sonha voltar um dia para viver. As remessas por mais pequenas que sejam são frequentes, passando a contar para a família e indirectamente contribuindo para a economia local. O desejo de poder enviar os apoios para Cabo Verde constitui um facto de vontade e é um dos objectivos primordiais nos pressupostos da emigração e de quem emigra. De modo geral os emigrantes viajam a trabalho em busca de um projecto de vida melhor, que os conduza a Cabo Verde, daí os primeiros anos de emigração serem os mais importantes para as remessas.

A família exige que um enraizamento e a volta a Cabo Verde passa a ser vista como uma decisão conjunta, onde o casal imigrante para voltar tem que deixar o seu emprego e os filhos tem que deixar a escola. A influência na fixação do emigrante implica na redução do fluxo de remessas. A maior parte das remessas estão ligadas a um projecto de vida em Cabo Verde. É importante referir que o “emigrante novo” é aquele que utiliza as remessas de forma mais assíduo. Essas remessas são muito importantes, principalmente porque estes desempenham um papel essencial na formação e na criação da comunidade transnacional, projectam o impacto das migrações nas relações internacionais e estimulam a sinergia das comunidades.

Para além das tradicionais remessas financeiras tem-se notado um aumento considerável nos últimos anos das chamadas remessas materiais (bidões) que tem contribuído para o incremento do mercado informal em Cabo verde. Apesar dessas remessas, neste caso dos produtos serem

enviados para uso familiar, acabam por ser também colocados no mercado informal principalmente daqueles que costumam recebe-los com mais frequência, e que tem a necessidade de os vender. Em consequência disto, um grande número da população residente em Cabo Verde vive actualmente do mercado informal.

Dados recentes divulgados pelo INE apontam que cerca de 32 mil cabo-verdianos trabalham no sector informal sendo o grosso situado na ilha de Santiago, com incidência na Praia. Aliás, a economia informal é um fenómeno muito mais urbano do que rural, e é caracterizado por várias precariedades.

É importante frisar que de certa forma, as remessas contribuem para aumentar o bem-estar do emigrante e da sua família. Em caso de rendimentos fracos e instáveis, esses desempenham uma função muitas vezes vital, cobrindo as necessidades básicas da família. Face as seca, a fome e outras crises, essas remessas funcionam como redes de segurança ou garantia para as Famílias. Neste caso, podem ser vistas como um pacto entre o emigrante e a sua família onde o emigrante presta auxílio a família. Prevalece neste sentido uma motivação caridosa.

CAPITULO III – ABORDAGEM METEDOLÓGICA

3.1. Delimitação Geográfica e Temporal da Pesquisa

Para uma maior eficiência e concentração efectiva dos distintos recursos disponíveis entendeu-se delimitar a pesquisa à comunidades de Salamansa, mais concretamente às famílias com elementos trabalhando na emigração. Do ponto de vista temporal, a Pesquisa abarca um período de 10 anos.

3.2. Objectivo Geral:

Analisar a contribuição das remessas dos emigrantes no desenvolvimento socioeconómico da Comunidade de Salamansa

3.3. Objectivos específicos:

- Identificar os principais ganhos e feitos com as remessas recebidas para o bem-estar das famílias;
- Saber o nível das remessas na comunidade de Salamansa;
- Inteirar-se sobre as contribuições dessas remessas na educação, alimentação, saúde, construção de habitações etc.

3.4. Desenho Metodológico

- O Universo

O nosso universo foi toda a população da comunidade de salamansa com idade compreendida entre os 15 á 55 e mais anos, que tenham familiares emigrados .

- A amostra

A dimensão da amostra é de 100 indivíduos. A condição para responder o questionário era a seguinte: as pessoas teriam que ter algum familiar no estrangeiro. Fomos porta a porta perguntare a forma de selecciona-los foi a seguinte: dirigiamos a casa dos individuos e abordavamos com a questao inicial do questionário (se tinham familiares no estrangeiro). Caso não tivessem familiares no estrangeiro eram eliminados da amostra, se tivessem familiares no estrangeiro explicava-mos o objectivo do trabalho e proseguíamos com a aplicação do questionário.

A amostra admito um nível de confiança de 95,5% e uma margem de erro máximo estimada de 9%.

3.5. Tipo de Pesquisa

A metodologia utilizada consubstancia-se no tipo de pesquisa exploratória que assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, de natureza comunitária.

3.6. Técnica de Pesquisa

No que concerne a técnica de pesquisa, mais concretamente aos meios pelos quais se chegam aos dados a serem examinados, a escolha recai sobre o questionario do tipo fechado, que tem na sua construção questões de resposta fechada, permitindo obter respostas que possibilitam a comparação com outros instrumentos de recolha de dados.

Este tipo de questionário facilita o tratamento e análise da informação, exigindo: (1) menos tempo; (2) maior uniformidade e maior rapidez e simplificação na análise das respostas. Para além disso, facilita a categorização das respostas para posterior análise e permite uma melhor

contextualização da questão. Os questionários fechados são bastante objectivos e requerem um menor esforço por parte dos sujeitos aos quais é aplicado.

3.7. Hipótese da pesquisa

As remessas dos emigrantes contribuem para a melhoria das condições de vida da população de Salamansa. Melhoria dos índices de pobreza da população de Salamansa.

3.8. Tratamento de Dados

Os dados de terreno foram recolhidos no seio das famílias visadas, no período compreendido entre Março e Abril de 2016, envolvendo indivíduos na faixa etária entre os 15 e 55 anos.

Os dados do questionário foram tratados com recurso ao programa SPSS, versão 17 e os do INE e do BCV com o apoio do programa excel.

CAPITULO IV – FASE EMPIRICA

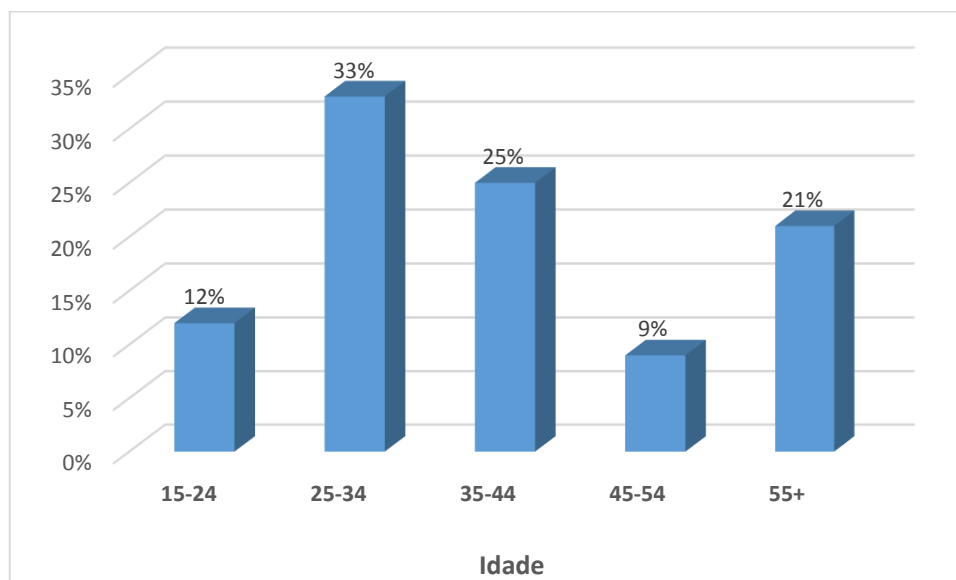
4.1. Análise de resultados

Os resultados a seguir apresentados e analisados tiveram como base as recolhas efectuadas por questionário realizado no seio das famílias de Salamansa com um ou mais elementos emigrados.

Análise Etária e Sexo

Pretende-se fazer uma análise detalhada das questões mais importantes do inquérito.

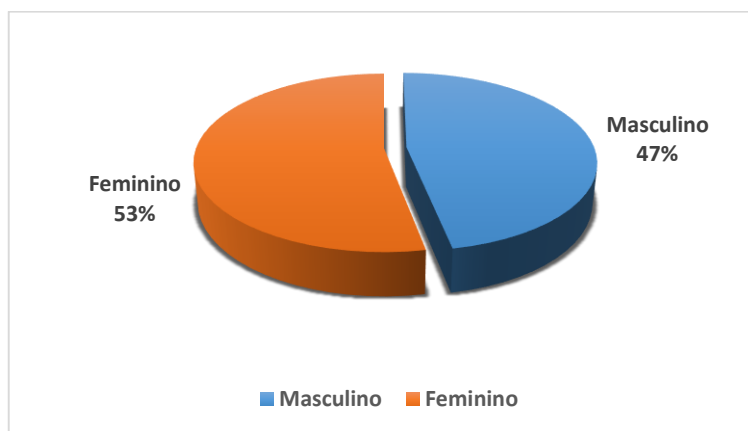
Grafico 1: Idade



Fonte: Elaboração própria

Dos 100 indivíduos da nossa amostra, 12% tem idade compreendida entre os 15 e 24 anos, 33% tem idade entre os 25 a 34 anos, 25% tem idade entre os 34 a 44 anos, 9% tem idade entre os 45 a 54 anos e 21% tem 55 e mais anos. O que nos permite dizer que essa amostra é constituída por uma população maioritariamente jovem.

Gráfico2: Sexo



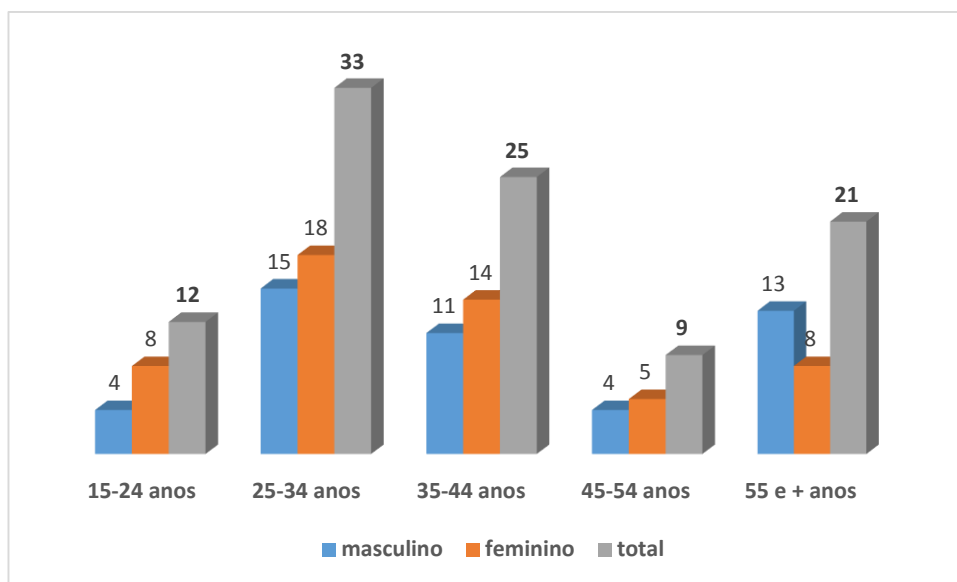
Fonte: Elaboração própria

De acordo com o gráfico numero 2, dos 100 inquiridos 47% são do sexo Masculino e 53% são do sexo feminino.

No gráfico nº 3 mostra a relação entre a idade e o sexo dos inquiridos. Dos inquiridos que têm idade entre 15 a 24 anos, 4 são do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Os que tem idade entre os 25 a 34 anos, 15 são do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Os com idade entre 35 a 44 anos, 11 são do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Os que tem idade entre 45 a 54 anos, 4 são do sexo masculino e 5 do sexo feminino. E finalmente os que tem entre 55 e mais anos, 13 são do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

Pode-se constatar que o sexo feminino esta mais representado do que o masculino na classe mais jovem (entre 15-24 anos) e no intervalo de 25 a 34 anos. Porém verifica-se que nos que tem mais de 55 anos o sexo masculino é maior do que o feminino.

Gráfico3: Relação entre Idade e Sexo



Fonte: Elaboração própria

Nível de Escolaridade:

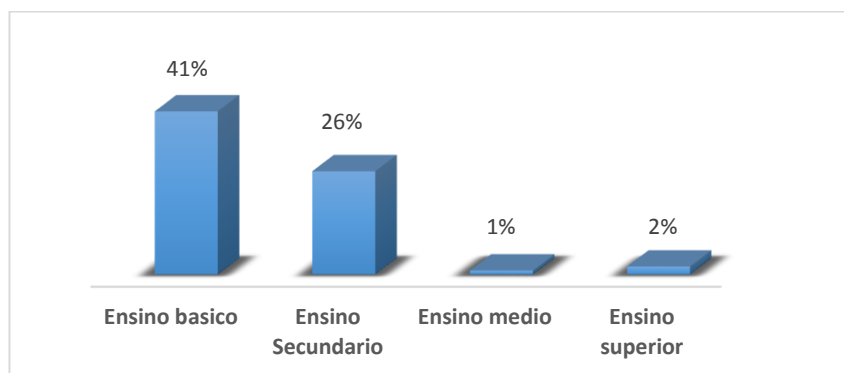
Gráfico4: Filhos a estudar



Fonte: Elaboração própria

Dos 100 inquiridos, 55% tem filhos a estudar e 45% não tem filhos a estudar.

Gráfico5: Nível de escolaridade dos inquiridos



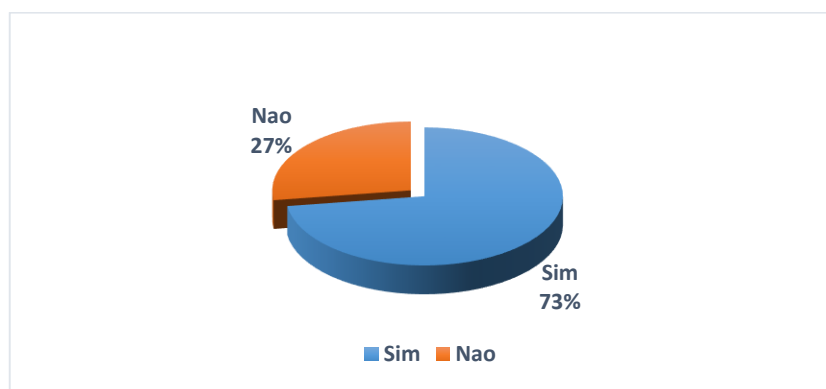
Fonte: Elaboração própria

Segundo o gráfico nº 5, podemos constatar que das pessoas que tem filhos a estudar 41% frequenta o ensino básico, 26% o ensino secundário, 1 % o ensino médio e por fim 2% o ensino superior.

Pode-se constatar que a maioria das famílias tem pessoas alfabetizadas.

Características e Tipo de Habitação:

Gráfico 6: Habitação própria

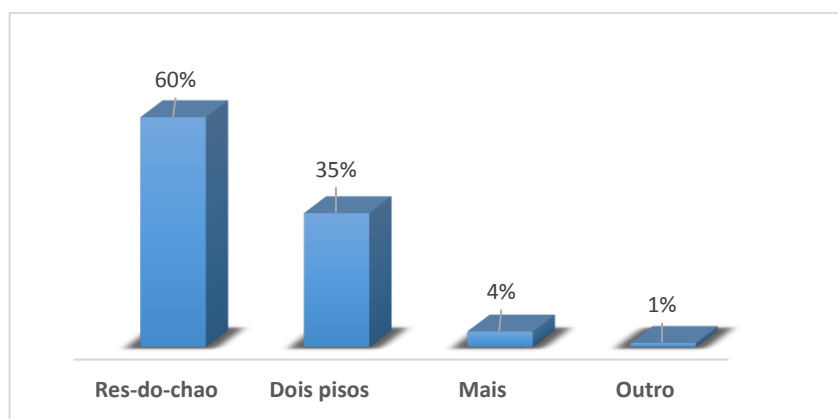


Fonte: Elaboração própria

De acordo com o gráfico nº 6 dos inquiridos, a maioria correspondente a 73% tem habitação própria e apenas 27% não possui habitação própria.

O gráfico nº 7 refere ao tipo de habitação. Pode-se constatar segundo o gráfico que 60% dos inquiridos tem habitação rés-do-chão, 35% tem habitação com dois pisos, 4% pessoa tem habitação com mais de 2 pisos e apenas 1% tem outro tipo de habitação.

Gráfico7: Tipo de Habitação

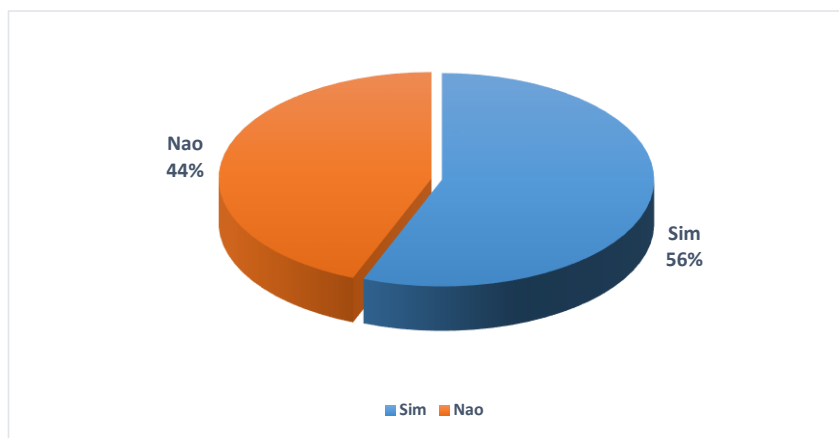


Fonte: Elaboração própria

Quisemos saber dos inquiridos quantos deles costumam receber dinheiro dos familiares emigrados, e segundo os resultados do gráfico nº 8, 56% ou seja a maioria respondeu que costuma receber e 44% não recebe.

Remessas e sua Aplicação:

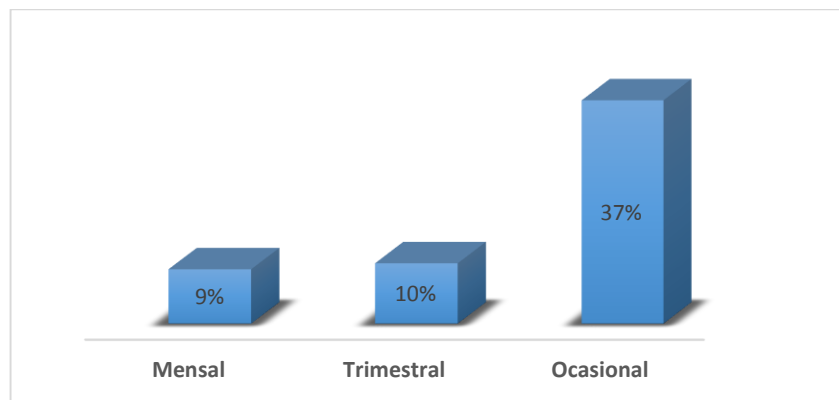
Gráfico8: Recebe dinheiro do estrangeiro



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 9 mostra-nos que 37% dos inquiridos recebem dinheiro ocasionalmente do estrangeiro, 10% trimestralmente e apenas 9% de forma regular e mensal.

Gráfico9: Frequência que recebe dinheiro

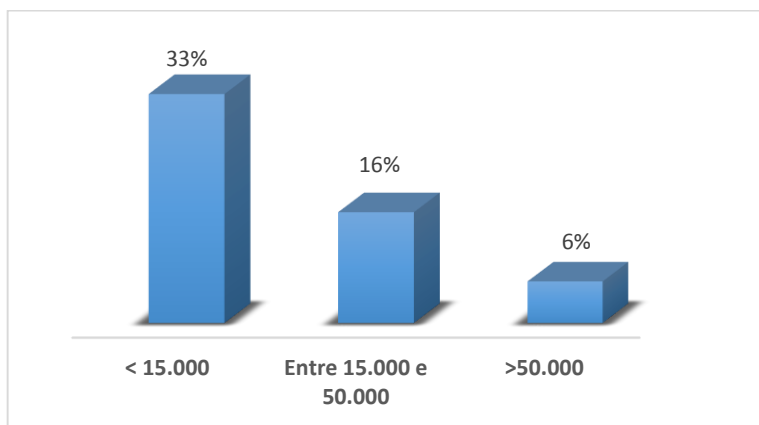


Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista essa frequência de recebimento de dinheiro por parte dos familiares, quisemos saber também o montante recebido pelos mesmos no período de um ano. De acordo com o

gráfico que se segue (gráfico nº 10), 33% das pessoas recebe menos de 15.000\$00 anualmente, 16% recebe entre 15.000\$00 a 50.000\$00, e apenas 6% recebe um valor maior do que 50.000\$00 anual.

Figura 10: Dinheiro recebido num ano

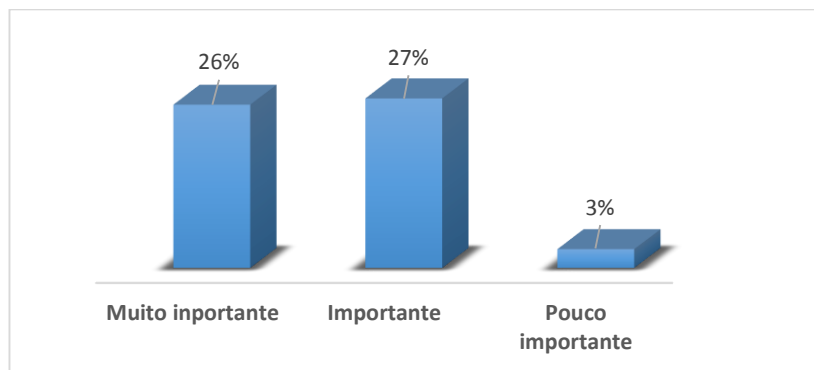


Fonte: Elaboração própria

Relativamente a importância ou o impacto que esse dinheiro tem sobre o bem-estar dessas famílias, constatamos que segundo o gráfico que se segue, (gráfico nº 11), 26% das pessoas consideram que esse dinheiro seja muito importante, 27% diz que esse dinheiro é importante e apenas 3% considere que esse dinheiro seja pouco importante.

Contudo de uma forma geral pudemos constatar que esse dinheiro é muito importante para os familiares que o recebem.

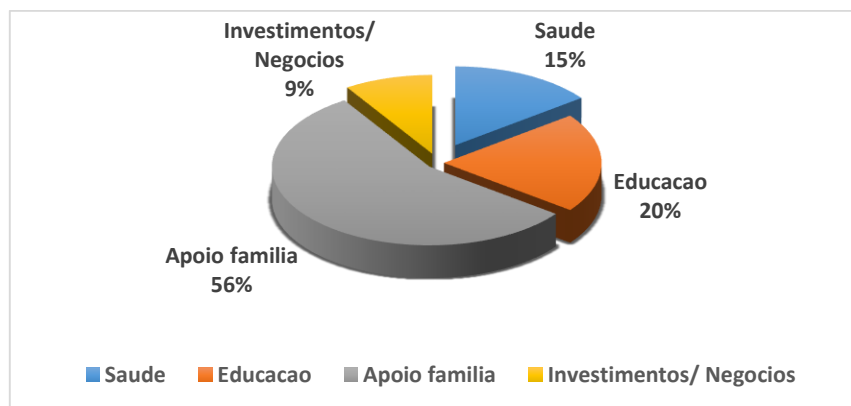
Gráfico 11: Importância do dinheiro



Fonte: Elaboração própria

O dinheiro recebido pelos familiares tem muitas finalidades como iremos certificar no gráfico que se segue. De acordo com o gráfico nº 12, 56% das pessoas que costumam receber dinheiro utiliza o mesmo no apoio a família, 20% na educação, 15% na saúde e apenas 9% é utilizado para algum investimento ou negocio. Pode-se dizer que a maioria desse dinheiro é utilizada no bem-estar ou apoio familiar.

Gráfico12: Utilização do dinheiro

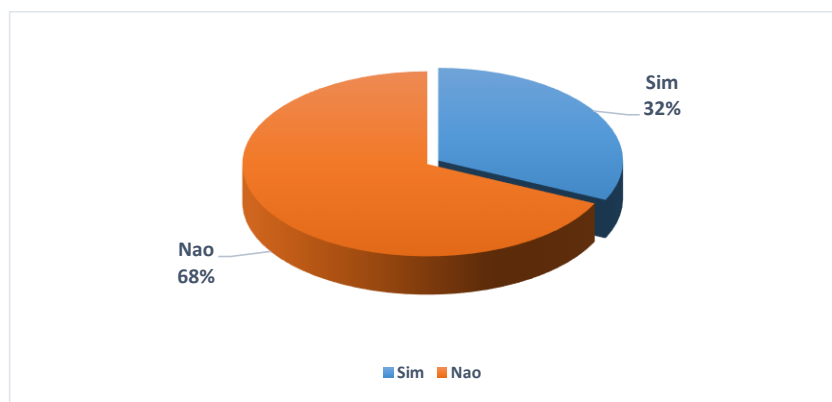


Fonte: Elaboração própria

Perguntamos a essas mesmas pessoas que recebem dinheiro se por um acaso alguém da sua família costuma ir visitar os seus familiares no estrangeiro, e os resultados das respostas se encontram no (gráfico nº 13). Segundo os dados, a maioria com um valor de 68% respondeu que ninguém da sua família costuma ir visitar os familiares no estrangeiro e apenas 32% costuma ir visitar os familiares

Agregado Familiar:

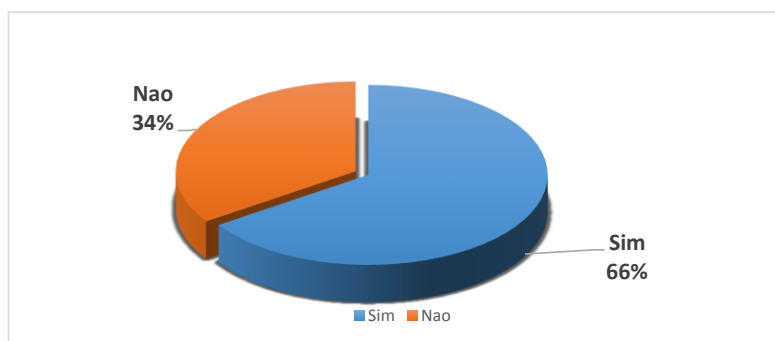
Gráfico13: Visitar familiares no estrangeiro



Fonte: Elaboração própria

Quisemos saber dos inquiridos o interesse ou planos de viajar algum dia para o estrangeiro, e como podemos constatar no gráfico nº14 a maioria dos inquiridos 66% responderam que pensam emigrar algum dia, e apenas 34% não tem planos para emigrar.

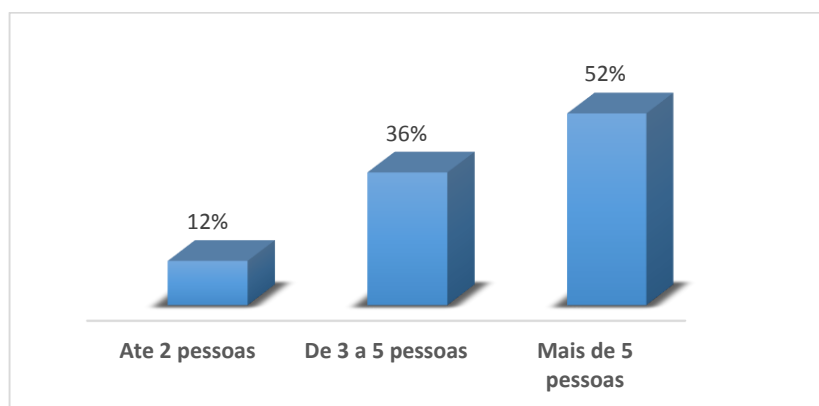
Gráfico14: Familiar que pensa emigrar



Fonte: Elaboração própria

Em relação a constituição das famílias dos inquiridos deu para constatar que a maioria é composta por mais de 5 pessoa. Segundos os dados do (gráfico 15), 12% é composta por até 2 pessoas, 36% entre 3 a 5 pessoas e a maioria com um peso de 52% composta por mais de 5 pessoas.

Gráfico15: Número do agregado familiar

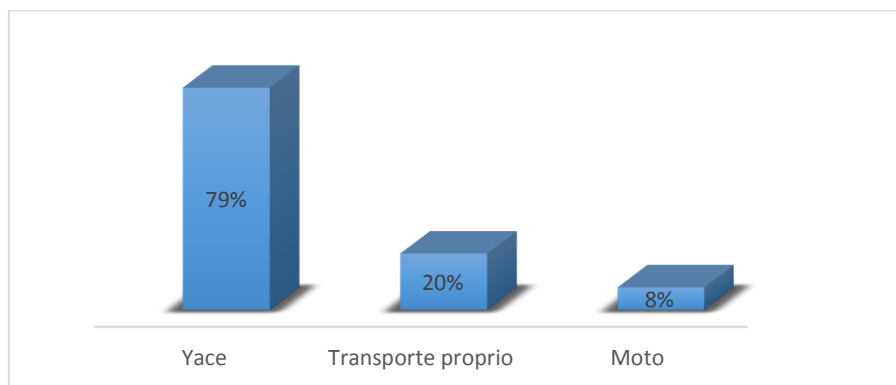


Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao tipo de meio de transporte utilizado pelos inquiridos para deslocar a cidade pudemos ver segundo o gráfico nº16 que a maioria com um peso de 79% desloca a cidade em yaces, 20% em transportes próprio e apenas 8% em moto.

Meios de Transporte e Comunicação:

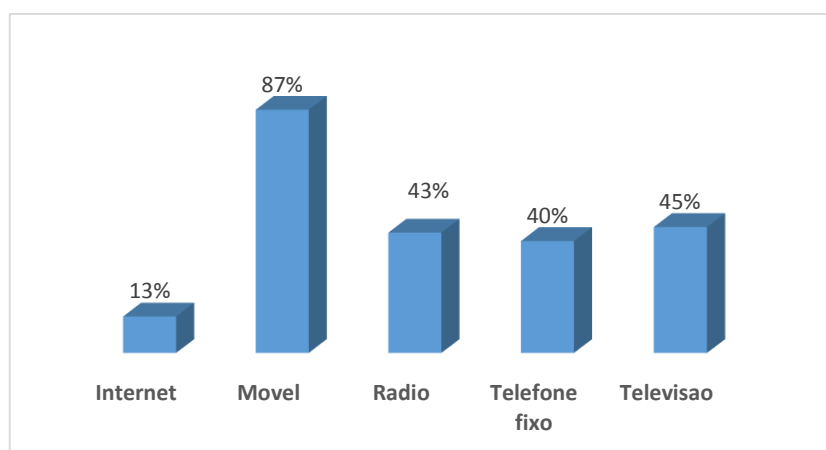
Gráfico16: Transportes utilizado



Fonte: Elaboração própria

Em relação aos meios de comunicação e informação utilizados, segundo o gráfico nº17, dos 100 inquiridos 13% utiliza a internet, a maioria com um valor de 87% utiliza o telemóvel, 43% a rádio, 40% o telefone fixo e 45% utilizam a televisão. Deu para notar que a maioria dos inquiridos utiliza como meio de comunicação e informação o telemóvel e a televisão.

Gráfico17: Meios de comunicação e informação utilizados



Fonte: Elaboração própria

CAPITULO V - CONCLUSAO

O presente trabalho propôs-se a analisar a importância que as remessas dos emigrantes tem na comunidade e famílias de Salamansa. Da análise feita, podemos constatar que as remessas recebidas pelos familiares das pessoas emigradas contribuem sim para o desenvolvimento das condições de vida da população da comunidade, diminuindo desse modo o índice de pobreza da população em causa.

O estudo permite-nos concluir o seguinte:

As famílias visadas não recebem dinheiro de forma regular e quando o recebem o montante é pouco significativo. De salientar que apenas 9% das famílias inquiridas recebem dinheiro mensalmente e uma grande maioria o recebe trimestral ou ocasionalmente. Os montantes recebidos variam, sendo certo que 33% dos inquiridos recebem valores inferiores a 15.000\$00 e 6% montantes superiores a 50.000\$00 por ano.

Não obstante isso, o dinheiro é utilizado para o benefício da própria família, melhorando as condições de vidas dos seus elementos, através de realização de investimentos na habitação própria, na educação, em meios de produção da pesca designadamente botes e apetrechos de pesca e na abertura de pequenos negócios caseiros.

As famílias inquiridas encontram-se razoavelmente familiarizadas com as novas tecnologias de informação e comunicação. Uma percentagem considerável dos inquiridos (87%) utilizam o telefone móvel e 13% tem acesso à internet. Ainda no concernente à comunicação este trabalho conclui que 43% possuem aparelhos de rádio e 45% aparelhos de televisão.

As famílias do inquiridos são numerosas sendo 52% com mais de cinco elementos e 36% entre e cinco elementos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abramovay, Ricardo, 1998. *A formação do capital social para o desenvolvimento sustentável. Trabalho apresentado no II Fórum Contag de Cooperação Técnica*. São Luiz.

Abreu A., 2009, *As Migrações Internacionais e o Desenvolvimento dos Países de origem, Impactos e políticas*.

Almeida, R. A. (1995) *Nos ku Nos: A Comunidade Transnacional cabo-verdiana*

Andrade, E. (1995) *As Ilhas de Cabo Verde da «Descoberta» à Independência Nacional (1460-1975)*, Paris, L'Harmattan.

Ávila, F. B. (1975), *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo*. Brasil Fename, Brasília

Banco de Cabo Verde, 2012, *Boletim de Estatísticas 20 anos*, Edição Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

Batalha, L. (2004). *The Cape Verdean Diaspora in Portugal – Colonial Subjects in a Post-colonial World*. Oxford: Lexington Book

Batalha, L. (2004). *The Cape Verdean Diaspora in Portugal – Colonial Subjects in a Post-colonial World*. Oxford: Lexington Books.

Bauman, Zygmunt, 2003, *Comunidade: a busca por segurança no mundo actual*. Rio de Janeiro: Zahar

Bonifac P., 2000, *Atlas das Relações Internacionais*. 2ª Edição, Plátano Edições técnica. Lisboa

Buarques, S. (1999) *Metodologia de Planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*. Recife: Brasil.

Cardoso M., 2011, *Emigration and the internal limits in Cape Verde and São Tomé and Príncipe*

Cardoso M., 2011, *Migrações e APD: efeitos nas alterações socioeconómicas de Cabo Verde*

Carreira, A., (1983) *Migrações nas ilhas de Cabo Verde*, Ed. Instituto Cabo-verdiano do Livro, Praia.

Castles, S. e Davidson, A. (2000) *Citizenship and Migration: Globalisation and the Politics of Belonging*, Londres, Macmillan

Carvalho L. M., 2010, *O Desenvolvimento Local e a Imigração Cabo-verdiana: um olhar sobre a comunidade da Cova da Moura*.

Castles, S., 2005, *Globalização Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios: Dos Trabalhadores Convidados às Migrações Globais*. Lisboa: Fim de Século.

Castles, Stephen, (1999) *A Sociedade em Rede*, São Paulo, Paz e Terra

Correia L. R. M., 2013, *Remessas dos Emigrantes e Desenvolvimento de Cabo Verde*

El-Sakka, M.I.T., (1997) “*Migration Remittances: Policy Options for Host and Countries of Original*.”Department of Economics”, Kuwait University.

Ferreira A., Buarque A., *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, 11^a Edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira

Ferreira, Aurélio Buarque de Hollanda (1964). *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. 11^a edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira

Furtado, A. C., (1999) *Imigração Cabo-verdiana*

Gama, Marilza – *Relações Internacionais e a Globalização: Críticas e resumos*, em linha disponível em: <http://resumos.netsaber.com.br/resumo-119115/as-relacoes-internacionais-e-a-globalizacao> acesso em 20-04-15

Giddens, Anthony, 2010, *O Mundo na Era da Globalização*, 7^a edição. Editorial Presença. Lisboa, Fevereiro

Glytson, N. (2002) “*The Role of Migrant Remittances*” in Development: Evidence from Mediterranean Countries, *International Migration Quarterly Review*, Vol. 40, nº 1

Godard, O., 1987, *Desarrollo endogeno y diferenciación de espacios de desarrollo: un esquema de análisis para el desarrollo local*: In *Estudios Territoriales*, Madrid Espanha, nº 24.

Góis P., 2006, *Emigração cabo-verdiana para (e na) Europa e a sua inserção em mercados de trabalho locais*: lisboa, milão, Roterdão

Góis P et alii. 2008, *Comunidade (s) Cabo-Verdiana (s): As Múltiplas faces da Imigração Cabo-Verdiana*

Góis, P. (2006). *Emigração cabo-verdiana para (e na) Europa e a sua inserção em mercado de trabalho locais: Lisboa, Milão, Roterdão*. Lisboa: ACIDI.

Goncalves O., 2009, *Migrações e Desenvolvimento*, Porto, Editores Fronteira co Caos.

Grassi, M. e Évora, I. (Org.) (2007), *Género e Migrações Cabo-Verdianas*, Lisboa: ICS.

INE Senso 2010

Jacinto, Jose. L. de M, 2002, *As Migrações e as Relações Internacionais*, in *Cadernos Sociedade e Trabalho* nº 2. Imigração e Mercado de Trabalho. Lisboa

Jones, C.I.(2000) *Introdução à Teoria do Crescimento Económico*. Rio de Janeiro: Campus.

Kearney, Michael (1986) “*From the Invisible Hand to Visible Fret Anthropological Studies of Migration and Development*”, *Annual Review of Anthropology*, 15, pp. 331-404

Louka T. et alii.,2006, *Effects of migration on sending countries: what do we know?* *

Marques, Carlos, J, Góis, P.,(2007) , *Praticas transnacionais dos imigrantes cabo-verdianos em Portugal e dos emigrantes Portugueses na Suíça: para além dos conceitos*, Oficina do CES n 294

Martinelli, D.; Joyal, A. (2004) *Desenvolvimento Local e o Papel das Pequenas e Médias Empresas*. Barueri: Manole.

Ministério das Finanças e Administração Pública, 2008, *Documento de Estratégia de Crescimento e redução da pobreza – II*

Monteiro, Augusto César (2005) - *As remessas de emigrantes, factor de fortalecimento da Nação diaspORIZADA e dinamizador da estrutura familiar cabo-verdiana*. Conferência Internacional sobre Migração e Diáspora Cabo-verdiana, Lisboa.

Murteira, M. (1988) *Os Estados de Língua Portuguesa na Economia Mundial*, Lisboa, Presença.

O’Neil, K. (2003) *Using Remittances and circular Migration to Drive Development*, Migration Policy Institute, Migration Information Source

Organização Internacional para as Migrações, 2009, *Direito Internacional sobre Migrações. Glossário sobre Migração - Nº 22*. Suíça- Genebra

Ogbu, J. U. (1991). *Minority coping responses and school experience*. Journal of Psychohistory, 18, 433-456.

Oliveira, G. B. (2002) . *Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento*. Revista da FAE. Curitiba, v.5,n.2, p.37-48, maio/agosto.

Peixoto J., 2004, *As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas*.

Pereira, D. (1998). *A Cultura caboverdiana no processo de integração das comunidades emigrantes*, Cultura, 2, 77-83.

Portes, Alejandro (2006), “*Os debates e o significado do transnacionalismo migrante*”, in Alejandro Portes (org.), Estudos Sobre as Migrações Contemporânea Transnacionalismo, Empreendedorismo e a Segunda Geração. Lisboa: Fim de Século, 201-244.

Primo, A. F. T., 1997, *A emergência das comunidades virtuais*. In: Intercom - XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - *Relatório do Desenvolvimento Humano 2009 Ultrapassar barreiras: Mobilidade e desenvolvimento humanos*. Edições Almedina.2009.

Programadas Nações Unidas para o desenvolvimento –PNUD (1996) . *Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA/ PNUD.

Rata, Mohaptra, Silwall (2010), «*Outlook for Remittances Flows 2010.11*» in Migration and Development Brief, Nº12, Washington, World Bank Publisher.

Relatório à Conferência Rio+20, 2012, *Cabo Verde no contexto do desenvolvimento sustentável*.

Rodrigues, M. (2002), *Imigração e Mercado de trabalho*. Lisboa: Cadernos sociedade e trabalho

Rozas, German, 1998, *Pobreza y desarrollo local*. In: Excerpta, Universidade do Chile.

Sandroni, P. (2002), *Novíssimo dicionário de economia*. 11. ed.. São Paulo: Best Seller,. 649p.

Santos, B. de S., 2005 *Fórum Social Mundial: manual de uso*. São Paulo: Cortez, 2005. Globalização: Fatalidade ou Utopia? Porto: Edições Afrontamento, Vol. 1.

Sassen, Saskia, 2002, *Será este o caminho? Como lidar com a imigração na era da globalização*, in Revista Crítica de Ciências Sociais, 64

Siedenbberg, D. R.. (2006), *Dicionário do Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz: Edunisc

Smith, A. (2006). *Ethnicity and nationalism*. In eds. Gerard Delanty e Krishan Kumar The Sage Handbook of Nations and Nationalism. Londres : Sage, 169-181

Smith, Adam. (1996) *A riqueza das nações – Investigação sobre sua natureza e suas causas*. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultura, (Os Economistas, 2).

Sobrero, A. (1998) *Hora de Bai*, Mnemosyne, Argo, Lecce

Souza Filho, J. R. 2000. *Cooperação e Participação: Novas Formas de Gestão de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional*.

Tavares V. P., 2010, *Remessas dos trabalhadores emigrantes e impactos económicos: evidências para Cabo Verde*

Tavares, Paulino, 2010. *Remessas dos trabalhadores emigrantes e impactos económicos: evidência para cabo verde*, Porto Alegre

Tolentino C. N., 2010, *Migrações internacionais e política de desenvolvimento nos países de origem: o caso de Cabo Verde*.

Tolentino, C. A. Et alii. 2008, *A importância e o impacto das remessas dos imigrantes em Portugal no desenvolvimento de cabo verde*

Vasconcellos, M. A. S. (2000) DE. *Economia Micro Macro: Teoria e Exercícios*, Glossário com 260 Principais Conceitos Económicos. São Paulo: Atlas

Veiga,et alii. (2012), *Os emigrantes Cabo-Verdianos em Portugal: Identidade construída*. Trabalho de projecto de Mestrado em ciências da comunicação (ciência e televisão).

Wandrrley, M.N.B, 1993 .. *A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural*. In: Uma nueva ruralidad em América Latina? Norma Giarraca (compiladora). Colección Change., p.107-156..

ANEXOS

Anexo 1: Questionário utilizado na recolha de dados

Bom dia/ boa tarde

Somos estudantes do curso de Sociologia na Uni-Mindelo, e estamos a fazer um trabalho sobre a importância que as remessas dos emigrantes tem na localidade de Salamansa. Gostaríamos de poder contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas.

1. Tem família no estrangeiro?

- 1. Sim
- 2. Não

2. Idade.

- 1. 15-24
- 2. 25-34
- 3. 35-44
- 4. 45-54
- 5. 55 e mais anos

3. Sexo

Masculino

Feminino

4. Numero do agregado familiar.

1. Até 2 Pessoas
2. De 3 a 5 Pessoas
3. Mais de 5 pessoas
4. NS/NR

5. Das pessoas que compõem o seu agregado familiar quantas é que trabalham?

6. Tem habitação própria?

1. Sim
2. Não

7. Tipologia da habitação:

1. Rés-do-chão (1 piso)
2. Dois Pisos
3. Mais
4. Outro

8. Através de que meio tem acesso a água para o consumo?

1. Autotanques
2. Chafarizes
3. Casa de Vizinhos
4. Outros

9. Tem luz eléctrica em casa?

1. Sim (passa a pergunta numero 11)
2. Não

10. Que fonte de energia utiliza para a iluminação?

1. Vela
2. Petróleo
3. Gás
4. Outro: Qual? _____

11. Qual é a principal fonte de energia utilizada para cozinhar os alimentos?

1. Gás
2. Lenha
3. Electricidade
4. Petróleo
5. Outro: Qual? _____

12. Quais são os principais meios de comunicação e informação utilizados?

1. Telefone fixo
2. Móvel
3. Internet
4. Rádio
5. Televisão
6. Outro: Qual? _____

13. Quais são os meios de transportes que costuma utilizar nas suas deslocações à cidade?

1. Automóvel próprio
2. Yaces
3. Motorizada
4. Bicicleta
5. Outro: Qual? _____

14. Dos seguintes electrodomésticos que lhe vou referir gostaria queme disse- se se tem ou não em casa.

	(1) Tem	(2) Nãotem	(3) NS/NR
Fogão a gás			
Fogão a Petróleo			
Frigorifico			
Arca Frigorifica			
Televisão			
Leitor de DVD			
Rádio			
Máquina de café			
Microondas			
Máquina de Lavar roupa			
Computador			

15.Tem filhos a estudar?

1. Sim
2. Não

16.Tem filhos no Ensino Básico?

1. Sim
2. Não

17.Tem filhos no Ensino Secundário?

1. Sim

2. Não

18. Tem filhos no Ensino Médio?

1. Sim

2. Não

19. Tem filhos no Ensino Superior?

1. Sim

2. Não

20. Costuma receber dinheiro de algum familiar do estrangeiro?

1. Sim

2. Não (passa a pergunta numero 25)

21. Com que frequência?

1. Mensal

2. Trimestral

3. Ocasional

4. Outro. Qual _____

22. Em média quanto dinheiro costuma receber num ano desse seu familiar?

(Registrar em contos)

23. Normalmente esse dinheiro é utilizado em que?

1. Apoio a família
2. Educação dos filhos
3. Saúde
4. Investimentos/negócios
5. Outro.Qual? _____

24.Qual é a importância que esse dinheiro tem no dia-a-dia da sua família?

1. Muito importante
2. Importante
3. Pouco importante
4. NR/NR

25.Alguém na sua família costuma ir visitar os seus familiares no estrangeiro?

1. Sim
2. Não

26.Tem alguém aqui na sua família que pensa em emigrar?

1. Sim
2. Não

Muito obrigada pela sua disponibilidade!

Anexo 2:Tabelas

Tabela 1: Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	15-24	12	12,0	12,0	12,0
	25-34	33	33,0	33,0	45,0
	35-44	25	25,0	25,0	70,0
	45-54	9	9,0	9,0	79,0
	55 +	21	21,0	21,0	100,0
Total		100	100,0	100,0	

Tabela 2: Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	47	47,0	47,0	47,0
	Feminino	53	53,0	53,0	100,0
Total		100	100,0	100,0	

Tabela 3: Tem filhos a estudar?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	55	55,0	55,0	55,0
	Não	45	45,0	45,0	100,0
Total		100	100,0	100,0	

Tabela 4: Tem habitação própria?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	72	72,0	72,7	72,7
	Não	27	27,0	27,3	100,0
	Total	99	99,0	100,0	
Missing	System	1	1,0		
Total		100	100,0		

Tabela 5: Tipo de habitação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Rés-do-chão	60	60,0	60,0	60,0
	Dois pisos	35	35,0	35,0	95,0
	Mais	4	4,0	4,0	99,0
	Outro	1	1,0	1,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 6: Costuma receber dinheiro do estrangeiro?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	56	56,0	56,0	56,0
	Não	44	44,0	44,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 7: Com que frequência recebe dinheiro do estrangeiro?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Mensal	9	9,0	16,1	16,1
	Trimestral	10	10,0	17,9	33,9
	Ocasional	37	37,0	66,1	100,0
	Total	56	56,0	100,0	
Missing	System	44	44,0		
Total		100	100,0		

Tabela 8: Num ano quanto dinheiro recebe em média?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	6	6,0	10,9	10,9
	1.000	1	1,0	1,8	12,7
	1.100	1	1,0	1,8	14,5
	2.200	3	3,0	5,5	20,0
	3.000	1	1,0	1,8	21,8
	5.000	4	4,0	7,3	29,1
	5.500	5	5,0	9,1	38,2
	9.000	1	1,0	1,8	40,0
	10.000	5	5,0	9,1	49,1
	11.000	5	5,0	9,1	58,2
	12.000	1	1,0	1,8	60,0
	15.000	1	1,0	1,8	61,8
	20.000	1	1,0	1,8	63,6
	22.000	1	1,0	1,8	65,5
	25.000	1	1,0	1,8	67,3
	30.000	2	2,0	3,6	70,9
	33.000	2	2,0	3,6	74,5
	35.000	1	1,0	1,8	76,4
	40.000	1	1,0	1,8	78,2
	50.000	6	6,0	10,9	89,1
	55.000	1	1,0	1,8	90,9
	70.000	2	2,0	3,6	94,5
	100.000	2	2,0	3,6	98,2
	150.000	1	1,0	1,8	100,0
	Total	55	55,0	100,0	
Missing	System	45	45,0		
Total		100	100,0		

Tabela 9: Qual a importância desse dinheiro?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importante	26	26,0	46,4	46,4
	Importante	27	27,0	48,2	94,6
	Pouco importante	3	3,0	5,4	100,0
	Total	56	56,0	100,0	
Missing System		44	44,0		
Total		100	100,0		

Tabela 10: Utiliza esse dinheiro para o apoio a família?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	49	49,0	87,5	87,5
	Não	7	7,0	12,5	100,0
	Total	56	56,0	100,0	
Missing System		44	44,0		
Total		100	100,0		

Tabela 11: Utiliza esse dinheiro na educação dos filhos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	18	18,0	32,1	32,1
	Não	38	38,0	67,9	100,0
	Total	56	56,0	100,0	
Missing	System	44	44,0		
Total		100	100,0		

Tabela 12: Utiliza esse dinheiro em investimentos/negócios?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	6,0	10,7	10,7
	Não	50	50,0	89,3	100,0
	Total	56	56,0	100,0	
Missing	System	44	44,0		
Total		100	100,0		

Tabela 13: Utiliza esse dinheiro na saúde?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	13	13,0	23,2	23,2
	Não	43	43,0	76,8	100,0
	Total	56	56,0	100,0	
Missing	System	44	44,0		
Total		100	100,0		

Tabela 14: Alguém na sua família costuma ir visitar os seus familiares no estrangeiro?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	32	32,0	32,0	32,0
	Não	68	68,0	68,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 15: Alguém na sua família pensa emigrar?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	63	63,0	65,6	65,6
	Não	33	33,0	34,4	100,0
	Total	96	96,0	100,0	
Missing	System	4	4,0		
	Total	100	100,0		

Tabela 16: Numero do agregado familiar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até 2 pessoas	12	12,0	12,0	12,0
	De 3 a 5 pessoas	36	36,0	36,0	48,0
	Mais de 5 pessoas	52	52,0	52,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 17: Utiliza o automóvel próprio para deslocar a cidade?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	20	20,0	20,0	20,0
	Não	80	80,0	80,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 18: Utiliza yace para deslocar a cidade?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	79	79,0	79,0	79,0
	Não	21	21,0	21,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 19: Utiliza a moto para deslocar a cidade?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	8	8,0	8,0	8,0
	nao	92	92,0	92,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 20: Utiliza o telefone fixo como meio de comunicação e informação?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	40	40,0	40,0	40,0
	Nao	60	60,0	60,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 21: Utiliza o móvel como meio de comunicação e informação?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	87	87,0	87,0	87,0
	Nao	13	13,0	13,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 22: Utiliza a internet como meio de comunicação e informação?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	13	13,0	13,0	13,0
	Nao	86	86,0	86,0	99,0
	11	1	1,0	1,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 23: Utiliza a radio como meio de comunicação e informação?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	43	43,0	43,0	43,0
	Nao	57	57,0	57,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 24: Utiliza a televisão como meio de comunicação e informação?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	45	45,0	45,0	45,0
	Nao	55	55,0	55,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 25: Utiliza a televisão como meio de comunicação e informação?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	45	45,0	45,0	45,0
	Nao	55	55,0	55,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tabela 26: Relação sexo e idade

		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Idade	15-24	4	8	12
	25-34	15	18	33
	35-44	11	14	25
	45-54	4	5	9
	55 +	13	8	21
Total		47	53	100